ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.113

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Depois da tempestade

O acto eleitoral que, durante um mês de activa propaganda, parecia destinado a grandes surpresas, terminou o mais pacificamente possivel, dando á União Nacional uma vitória absoluta.

Não se passou nada de novo em Portugal?

A luta que se travou, entre os dois concorrentes, foi ardente, bravia e corajosa, mas, como era de prever, o êxito só favoreceu uma das alas combatentes—a mais numerosa e a mais apetrechada para o combate. Dum modo geral, pode dizer-se que a Oposição ficou, não gasta pelo esforço dispendido, mas disposta a encarar o futuro, como uma compensação.

Onde existe o país que não tenha motivos para descontentamento?

Paz perfeita e completa, nem na «Republica» de Platão: as ideias, os principios, os interesses, as crenças e as descrenças, os temores e os destemores, a revolução e a reacção não se conciliam num abraço fraterno. Portugal não é uma excepção, porque, como sabemos, não se conforma inteiramente com a recta razão, a não ser quando esta, como a luz do Sol, se reparte por todos igualmente.

Por enquanto, estamos num periodo de ambições e de insatisfações que durará tanto quanto a existencia humana tiver a forma dum arrocho. Quando da proclamação da Republica houve portugueses ingénuos que supuseram estar implantada, entre nós, a idade de ouro.

—«Acabarão, disse alguém, os velhos abusos e privilégios e o Povo terá o Governo e a sorte que merece».

Neste Mundo, todas as ilusões se desfazem e todas as promessas andam sujeitas a demoras. E' inegável que a

(Continua na página seguinte)

As autoridades de Trieste rejeitaram o pedido dum inquérito feito pelo Governo italiano

LONDRES, 9—As autoridades aliadas de Trieste rejeitaram o pedido do presidente do Conselho italiano no sentido de se proceder a uma inquérito oficial ás causas dos recentes incidentes naquela cidade.

Nesta capital interpreta-se o indeferimento como sequência lógica da atitude definida pelo Governo britanico quanto aos acontecimento dos ultimos dias. Os circulos autorizados lembram que Eden declarou no sábado ao embaixador da Itália, em Londres, que «o governo militar aliado na zona A tem inteiro apoio da Grã-Bretanha para tomar todas as medidas consideradas necessárias ao restabelecimento e á manutenção da ordem».—(F. P.).

Protesto da magistratura

TRIESTE, 9—As audiências foram suspensas, no Palácio da Justiça, por decisão dos juizes e advogados, como protesto contra a presença de forças militares americanas, que continuam a guardar o edificio.

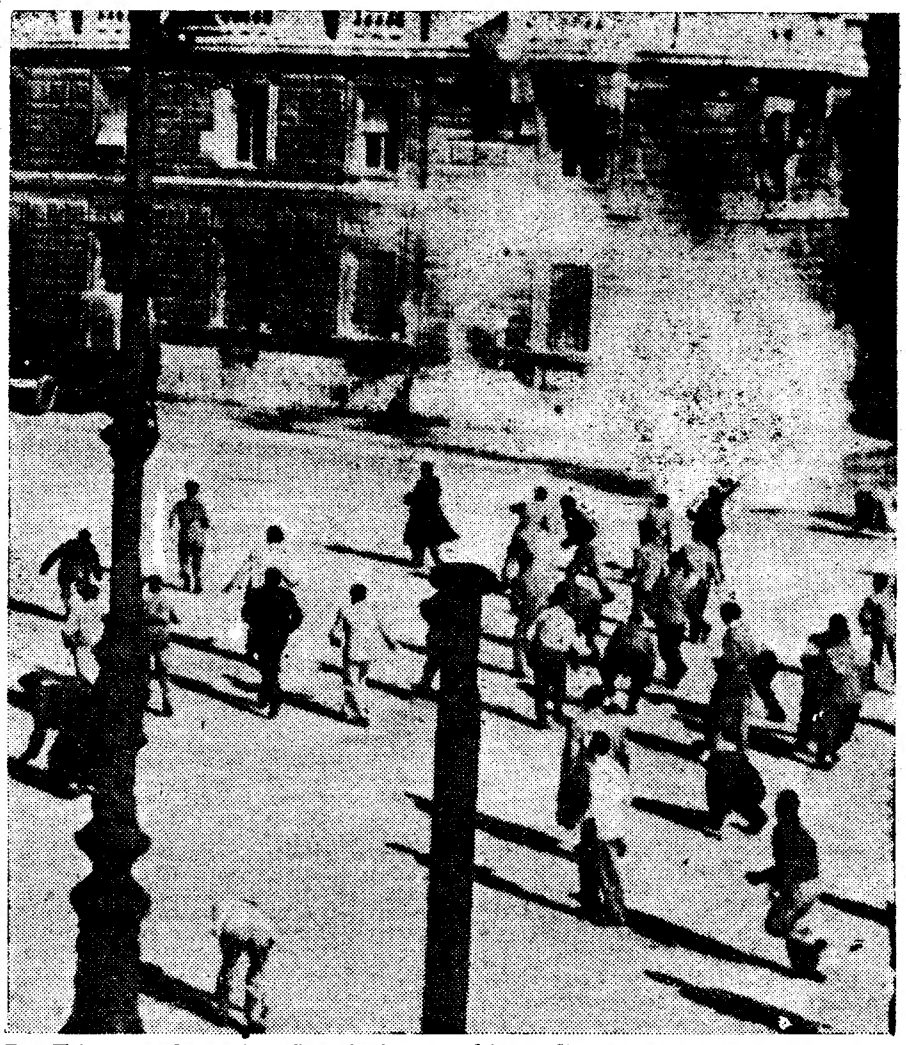
Fora disto, a tranquilidade é absoluta na cidade, que retomou o aspecto normal. Não se vê um só membro da Polícia civil nas ruas. Estão todos de prevenção nos respectivos quartéis, desde ontem. O serviço da ordem está confiado aos agentes da Polícia municipal.—(F. P.).

Suspensão do trabalho em sinal de luto

ROMA, 9—A convite das organizações sindicais de todas as tendências, houve esta manhã, em toda a Itália, uma paregem de trabalho por 10 minutos, em sinal de luto pelas vitimas dos incidentes de Trieste.

Só os serviços de interesse publico

(Continua na ultima página)



Em Trieste, onde a situação atingiu nos ultimos dias aspecto de certa gravidade, têm-se repetido as manifestações e motins de rua, durante os quais foi atacado o edificio do consulado britanico

Eisenhower está em face de desilusões e esperanças malogradas um ano após a sua retumbante vitória

WASHINGTON, 9—Um ano após a sua vitória eleitoral esmagadora, o presidente Eisenhower vê-se em face de derrotas e discordancias republicanas, na Metrópole, e de esperanças malogradas, decisões adiadas e programas suspensos, no estrangeiro.

Parece ter perdido, recentemente, grande parte da sua inabalavel confiança e está sujeito a pressão persistente de chefes politicos republicanos para promover os seus programas reformistas.

Eisenhower dedicou os primeiros nove meses do seu regime a estudo cuidadoso dos problemas nacionais, por comissões de peritos. A pressão e condições mundiais e as exigências criadas pelas estiagens e flutuações de preços, na Metrópole, exigiram acção imediata. Improvisações não produziram, por vezes, os resultados desejados e, outras vezes, foram bloqueadas por grupos especiais e legislaturas, tanto na Metrópole como no Ultramar.

Muitas propostas de politica externa, apresentadas por Eisenhower e pelo secretário de Estado, Dulles, no inicio do regime, foram postas de parte ou adiadas. O primeiro malogro de pequena importancia, mas significativo, foi a proposta para advogar, em resolução do Congresso e proclamação presidencial, a libertação dos povos da Europa central e oriental. Essa declaração foi posta de parte. A «desneutralização» da Formosa, Q. G. do Governo nacionalista chinês, muito propagandeada, raras vezes é mencionada hoje. O esforço de Dulles, em Março passado, para utilizar a ameaça de «reconsideração» do auxilio americano á Europa, como meio de acelerar a ratificação do Tratado de Comunidade Europeia de Defesa, foi posto de parte, quando os franceses e outros governos

(Continua na ultima página)

No Ministério do Interior prosseguiu hoje o apuramento do acto eleitoral

No Ministério do Interior, prosseguiram hoje os trabalhos de recolha dos resultados das eleições de ontem nos vários pontos do País. Esta tarde foram-nos fornecidos ali mais os seguintes apuramentos:

Distrito de Bragança—Concelhos da Carrazeda de Ansiães, 2.032 inscritos, 1.734 votantes (85,3 %); Macedo de Cavaleiros, 4.552, 3.496 (76,6 %); Miranda do Douro, 2.579, 2.053 (79,6 %); e Mogadouro, 2.405, 2 050 (85,2 %).

Distrito de Coimbra—Concelho de Coimbra, 19.326 inscritos, 13.704 votantes (71 %); Figueira da Foz, 9.020, 6.689 (74,1 %); Mira, 2.162, 1.405 (65, %); e Tábua, 2.607, 2.119 (81,2 %).

Distrito de Setubal—Concelho de Santiago do Cacém, 2.851 inscritos e 1.809 votantes (63.4 %).

Distrito da Horta—Concelho do Corvo, 230 inscritos e 226 votantes (98 %); Horta, 5.829, 4.784 (82, %); Lajens do Pico, 1.600, 1.450 (90 %), e Madalena, 1.110, 1.032 (93 %).

Vitórias da Oposição

Segundo informações fornecidas pelo Ministério do Interior, a lista da Oposição (B) venceu a da União Nacional (A) nas freguesias abaixo indicadas:

No concelho da Azambuja, onde a lista (A) obteve o total de 1.601 votos, contra 137 a favor da lista (B), na secção de Maçuna, da freguesia de Manique, votaram na lista da Oposição 38 eleitores e na da U. N., 30;

No concelho de Loures, onde a lista a obteve 3.943 votos, contra 714, a favor da lista B, nas freguesias de Camarate e Santa Iria da Azoia, votaram pela Oposição, respectivamente, 67 eleitores contra 63 e 96, contra 35;

No concelho de Sintra, onde o total de votos a favor da União Nacional foi de 3.757 contra 1.086, da Oposição, na freguesia de Montelavar a Oposição venceu por 231 votos contra 161.

No concelho de Vila Franca de Xira, onde

(Continua na página central)

Uma audiência patética no julgamento de Mossadegh em que o arguido chora e ri

TEERÃO, 9—Ao findar a primeira audiência do seu julgamento, que durou até á meia noite, o dr. Mossadegh tinha lido apenas 10 folhas do documento de 55 páginas que preparou para a sua defesa.

Depois de curta suspensão da audiência, o procurador-geral reagiu violentamente ás afirmações do arguido e afirmou que os decretos-leis assinados por ele levaram á desorganização da justiça militar. «Depois da queda de Mossadegh, afirmou, e quando o país foi salvo pelo povo e pela Providência, os seus decretos foram abolidos pelo Xá e pelo Governo, por excesso de poderes».

Referindo-se ás atitudes de Mossadegh durante o julgamento, exclamou: «Estamos num tribunal, e não numa mesquita, onde se chora. Também não estamos no teatro, onde se passa do riso ás lágrimas».

O dr. Mossadegh voltou a falar e alegou que o procurador-geral não é um magistrado militar de carreira, contestando a sua competência. A seguir, desenvolveu o seu sistema de defesa. Depois de justificar a sua reforma da magistratura e de prestar homenagem

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL—Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem á noite, em estado muito grave, o servente de pedreiro Teodoro Rodrigues dos Santos, de 24 anos, de Pragal, Almada, que deu uma violenta queda da bicicleta que montava.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Deu entrada no Hospital de S. José, esta madrugada, um individuo que aparenta ter 25 anos e ser trabalhador rural, que para ali foi conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Torres Novas. Foi colhido por um automóvel próximo de Pernes e ficou sem fala. Depois de tratado, deu entrada na sala de observações.

AGREDIDO Á PAULADA—Foi conduzido ao Hospital de S. José, com um grave ferimento na cabeça, o jornaleiro Luís Francisco Manha, de 55 anos, de Cardães, Torres Novas, que, á porta da sua residência, foi agredido a paulada pelo genro, Ramiro Rodrigues Alho. O ferido deu entrada na sala de observações em estado que inspira cuidados.

COM ARMA DE FOGO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, a sr.ª Irene Osório Gomes, de 26 anos, residente na Praça António Sardinha, 12, 2.º, esq., que foi vitima dum desastre com uma arma de fogo, quando a examinava na sua residência.

CAMPISMO

Amanhã, ás 21 horas, faz na sede do Clube de Campismo de Lisboa, uma conferência o sr. eng.º Sá Nogueira, subordinada ao titulo «Campismo—Escola de ideais, de estética e de humanidade».

Esta conferência, incluida num ciclo de actividades culturais que aquela colectividade vai levar a efeito será acompanhada da exibição de filmes culturais, cedidos pela legação da África do Sul.

FESTA REGIONALISTA

A Casa da Comarca de Arganil leva a efeito, no dia 3 de Dezembro, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um festival regionalista, a favor da construção do Hospital de Pampilhosa da Serra e do Hospital Condessa de Canas, de Arganil. Colaboram o Grande Orfeão de Leiria, com o seu grupo coral e a respectiva orquestra, a afamada Orquestra Tipica do Orfeão Scalabitano e quase todos os melhores artistas de teatro, da rádio e da canção nacional. Deram já a sua adesão as empresas dos Teatros Monumental, Maria Vitória e Variedades, e ainda dos restaurantes Festa Brava, Luso e Adega Machado. A direcção artistica está a cargo do grande actor Erico Braga.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A «Voz de Lisboa» transmite esta noite uma gravação de Marques Vidal, em que se fazem ouvir Berta Singerman, Amália Rodrigues e Manuel dos Santos, reunidos esta madrugada na «Tipoia».

SUFRÁGIOS

José Sarmento

Mandada dizer por sua familia, celebra-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio, por alma do saudoso jornalista José Sarmento.

O novo gasómetro de Tenente Valadim começou hoje a funcionar

Foi hoje inaugurado com a necessária autorização da Direcção Geral dos Combustiveis, o novo gasómetro das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua Tenente Valadim, destinado ao abastecimento de gás da área ocidental da cidade. O gasómetro compressor de pressão, com capacidade de trinta mil metros cubicos, e respectivas instalações, foi construido em 26 meses, pois as obras começaram em 27 de Agosto de 1951. O seu projecto é da autoria de Baume & Marjent, da Belgica, e a sua construção foi inteiramente feita em Portugal pela casa L. Dargent, Ld.ª que mais uma vez honrou a industria nacional.

Durante o periodo experimental — 15 a 30 dias—do novo gasometro mantem-se os gasometros de Vila Correia, em Pedrouços, mas, embora, naquele regime, o publico dentro de 24 horas deverá começar a sentir os efeitos benéficos do novo gasometro, especialmente nos bairros da Estrela e de Campo de Ourique. A partir dessa ocasião, o regime experimental é em tudo identico ao definitivo.

Os dois velhos e inestéticos gasómetros da Vila Correia vão ser demolidos. Os respectivos trabalhos principiarão antes do fim do ano. Presentemente, alguns operários pintores e calceteiros procedem aos ultimos retoques nas instalações do grande gosómetro, que se encontra pintado de prata e defendido por um grande pano de parede, construido com o duplo fim de proteger o gasometro e de embelezar aquela artéria.

MORTO Á MACHADADA

enquanto dormia

BEJA, 9.—(Pelo telefone).—No Monte Vale Bravo, concelho de Odemira, foi morto o golpes de machado, enquanto dormia, o agricultor Luís Gonçalves, de 40 anos. No mesmo compartimento onde foi perpretado o crime, dormiam, numa outra cama, uma mulher com quem a vítima vivia maritalmente e uma filha.

Desconhece-se, por enquanto, quem seja o criminoso, estando o caso envolto em grande mistério. Sómente pela manhã as duas mulheres, ao levantarem-se, depararam com o sangrento espectáculo, gritando pelos vizinhos Pouco depois compareceu no local a G. N. R., que tomou conta da ocorrência, estando a decorrer as investigações.

A exposição filatélica de Vila Franca reuniu elementos de muito interesse

Despertou vivo interesse a inauguração, nas salas da Biblioteca-Museu Municipal, da 1.ª Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira.

Proferiu breves palavras, para assinalar o acontecimento, o presidente da Camara Municipal, sr. tenente José de Sousa Nazaré, depois do que o sr. dr. Vidal Baptista, director da Biblioteca-Museu, saudou os organizadores da Exposição e os expositores, fazendo em seguida o elogio como filatelista e como advogado, do sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Este, falando de improviso, fez uma longa palestra sobre o selo e a filatelia, função educativa da filatelia, valorização económica do selo, caracteristicas principais da filatelia contemporanea, selos novos, inteiros postais, etc., terminando por elogiar a exposição acabada de inaugurar, e agradecendo ao sr. dr. Vidal Baptista as referências elogiosas que lhe fizera.

O presidente da Camara Municipal fez seguidamente entrega dos prémios: Diploma de honra ao sr. dr. Vasconcelos Carvalho, que, por deferência para com os organizadores, apresentou, numa sala especial, folhas soltas dos seus albuns; e diplomas de participação a todos os expositores.

O sr. dr. Vasconcelos Carvalho fez então entrega dos três prémios: taça de prata do Clube Filatélico de Portugal, ao sr. Pedro Leitão de Branco e Brito e esua eesposa, D. Andrée de Branco e Brito; um album luxuosamente encadernado, oferta de Eládio de Santos, a Rogélio Barros Durão; e um valioso lote de material filatélico, oferta de J. Ell, ao sr. dr. Vidal Baptista.

Assistiram os dirigentes do Clube Filatélico de Portugal, muitos filatelistas e comerciantes filatélicos de Lisboa, individualidades oficiais de Vila Franca de Xira, muitas senhoras, etc.

Os C. T. T. fizeram um lindo carimbo especial, a apor na correspondência até ao encerramento da exposição, ou seja até ao dia 11 do corrente. E a comissão organizadora editou um sobrescrito com uma tiragem vulgar e outra muito reduzida, de 50 exemplares, imitando uma carta antiga. Esta ultima esgotou-se em momentos, e a outra ao fim de pouco mais de uma hora, o que dá uma ideia do extraordinário êxito alcançado pela feliz iniciativa.

Exposições idênticas estão a ser cuidadosamente preparadas em Beja, Torres Vedras, Guarda e Leiria.

Depois da tempestade

(Continuação da pág. anterior)

Republica se enraizou fundo e que resiste e resistirá aos mais coléricos tormentos.

Mas como torná-la tão rica e tão generosa que fertilize todo o nosso solo, de modo a encher os celeiros, sem se perder um grão de trigo?

Em quanto pensamos e fazemos, aparece sempre a imperfeição. O ideal, quando se converte em real, a inspiração, quando se realiza nos poemas, perdem um tanto da beleza de que as revestira o sonho.

—Esta não é a Republica que eu sonhei!

Os desiludidos, sob o pretexto de emendar erros ou corrigir defeitos, raramente se remetem ao silencio: falam, discutem, gritam e apostrofam, julgando que assim põem um travão na corrida para o abismo. Enganam-se redondamente, porque o mais que conseguem é isto—agravar as dissonancias, multiplicar os clamores.

Na imensa cacofonia, como reaver a paz, a ordem, o bom senso e a harmonia racial?

Eis, em poucas linhas, uma pequena história que os homens não souberam fazer melhor, porque para isso faltava-lhes o poder dos deuses e o desinteresse dos anacoretas. Para que a Republica cresça e viva, nas páginas da história, muitos anos de trabalhos e de duras experiencias hão-de passar ainda. O patriotismo não é uma virtude esteril nem uma seara, depois de ceifada. Há nele o sangue dum povo e, ás vezes, a alma dum mártir.

Uma Republica, tranquila e feliz, como se nela só se fabricassem favos de mel, pertence ao numero das coisas invividas e invisiveis. O povo, quando se junta, faz barulho.

Como obrigá-lo a calar-se?

Quando os famintos pedem pão, o silencio é impossivel. Sobretudo, respeite-se a Justiça que, no dizer de Fernão Lopes, é a virtude das virtudes—aquela que mantém as outras no seu lugar.

Todos nós somos portugueses, mas para que a Republica o seja também, vonhamos de parte o ódio e a vingança e entendamo-nos, pelo Bem que queremos fazer, e nunca pelo Mal que já fizemos uns aos outros.

NINA
BOITE DE NUIT
HOJE — ESTREIA
Pela primeira vez em Portugal
HUGUETTE DUVAL
ESTRELA DO TEATRO PARISIENSE
(Para adultos)

"Eu uso o sabonete LUX"

DIZ-VOS A ENCANTADORA ARTISTA

Eleanor Parker

Fotografia da Warner Bros

Tenha também uma pele maravilhosa como a das estrêlas de cinema que todos admiram. Faça como elas: use o Sabonete Lux. É o mais puro, o mais branco e a sua espuma suave torna a sua pele fresca e aveludada. Você passará a ser admirada como nunca.

9 DE CADA 10 ESTRÊLAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX

PRÊÇO 5$50

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM PP-LT-07-606

Um ingrediente especial e novo para suavizar a barba

Faz mais fàcilmente a barba e proteje a pele.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

SEJA ELEGANTE
e económica comprando na
CASA MAX

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UNS BRAÇOS

CONDENSAÇÃO

do conto de

Machado de Assis

INÁCIO estremeceu, ouvindo os gritos do solicitador, recebeu o prato que este lhe apresentava e tratou de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, estupido, maluco.

—Onde anda que nunca ouve o que lhe digo? Hei-de contar tudo a seu pai, para que lhe sacuda a preguiça do corpo com uma boa vara de marmelo, ou um pau; sim, ainda pode apanhar, não pense que não. Estupido! Maluco!

«Olhe que lá fora é isto mesmo que você vê aqui, continuou, voltando-se para D. Severina, senhora que vivia com ele maritalmente, há anos. Confunde-me os papeis todos, erra as casas, vai a um escrivão em vez de ir a outro, troca os advogados: é o diabo! E' o tal sono pesado continuo. De manhã é o que se vê; primeiro que acorde é preciso quebrar-lhe os ossos... Deixe; amanhã hei-de acordá-lo a páu de vassoura!

D. Severina tocou-lhe no pé, como pedindo que aeabasse. Borges expectorou ainda alguns impropérios, e ficou em paz com Deus e os homens.

Não digo que ficou em paz com os meninos, porquè o nosso Inácio não era pròpriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e acaba por nada saber. Tudo isso posto sobre um corpo não destituido de graça, ainda que mal vestido.

Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrivel Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços á mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona.

Inácio demorou o café o mais que pôde. Via só os braços de D. Severina—, ou porque sorrateiramente olhasse para eles, ou porque andasse com eles impressos na memória.

—Homem, você não acaba mais? — bradou repente o solicitador.

Não havia remédio; Inácio bebeu a ultima gota, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa. Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiencias e cartórios, correndo, levando papeis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça.

—Deixe estar—, pensou ele um dia—fujo daqui e não volto mais.

D. Severina tratava-o desde alguns dias com benignidade. A rudeza da voz parecia acabada, e havia mais do que brandura, havia desvelo e carinho. Um dia recomendava-lhe que não apanhasse ar, outro que não bebesse água fria depois do café quente, conselhos, lembranças, cuidados de amiga e mãe, que lhe lançaram na alma ainda maior inquietação e confusão. Inácio chegou ao extremo de confiança de rir um dia á mesa, coisa que jámais fizera; e o solicitador não o tratou mal dessa vez, porque era ele que contava um caso engraçado, e ninguém pune a outro pelo aplauso que recebe. Foi então que D. Severina viu que a boca do mocinho, graciosa estando calada, não o era menos quando ria.

Um domingo—nunca ele esqueceu esse domingo — estava só no quarto, á janela, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de D. Severina. Eram duas horas da tarde. Estava cansado, dormira mal a noite, depois de haver andado muito na véspera; estirou-se na rede, pegou em um dos folhetos, a «Princesa Magalona», e começou a ler. Ao cabo de meia hora, deixou cair o folheto e pôs os olhos na parede, donde, cinco minutos depois, viu sair a dama dos seus cuidados. O natural era que se espantasse; mas não se espantou. Embora com as pálpebras cerradas, viu-a desprender-se de todo, parar, sorrir e andar para a rede. Era ela mesma; eram os seus enormes braços.

E' certo, porém, que D. Severina, tanto não podia sair da parede, dado que houvesse ali porta ou rasgão, que estava justamente na sala da frente ouvindo os passos do solicitador que descia as escadas. Ouviu-o descer; foi á janela vê-lo sair e só se recolheu quando ele se perdeu ao longe, no caminho da Rua das Mangueiras.

De repente, lembrou-se que Inácio comera pouco ao almoço e tinha o ar abatido, e advertiu que podia estar doente; podia ser até que estivesse muito mal.

Saiu da sala, atravessou rasgadamente o corredor e foi até ao quarto do mocinho, cuja porta achou escancarada. D. Severina parou, espiou, deu com ele na rede, dormindo, com o braço para fora e o folheto caido no chão.

Parece que o sono dava á adolescencia de Inácio uma expressão mais acentuada, quase feminina, quase pueril. ma criança!—disse ela a si mesmo, naquela lingua sem palavras que todos trazemos connosco. E esta ideia abateu-lhe o alvoroço do sangue e dissipou-lhe em parte a turvação dos sentidos.

—Uma criança!

De repente estremeceu e recuou assustada; ouvira um ruido ao pé, na saleta do engomado; foi ver, era um gato que deitara uma tigela ao chão. Voltando devagarinho a espiá-lo, viu que dormia profundamente. Tinha o sono duro a criança! O rumor que a abalara tanto não o fez sequer mudar de posição. E ela continuou a vê-lo dormir—dormir e talvez sonhar.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! D. Severina ter-se-ia visto a si mesma na imaginação do rapaz; ter-se-ia visto diante da rede, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços. E tornando, inclinava-se, pegava-lhe outra vez nas mãos e cruzava ao peito os braços, até que, inclinando-se ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela. A diferença é que a visão não recuou, e a pessoa real tão depressa cumprira o gesto, como fugiu até á porta, vexada e medrosa.

Fosse como fosse, estava confusa, irritada, aborrecida, mal consigo e mal com ele. O medo de que ele podia estar fingindo que dormia apontou-lhe na alma e deu-lhe um calafrio.

Mas a verdade é que dormiu ainda muito, e só acordou para jantar. Sentou-se á mesa lépido. Não reparou que D. Severina tinha um xaile que lhe cobria os braços; reparou depois, na segunda-feira, e na terça-feira, também, e até sábado, que foi o dia em que o Borges mandou dizer ao pai que não podia ficar com ele; e não o fez zangado, porque o tratou relativamente bem e ainda lhe disse á saida:

—Quando precisar de mim para alguma coisa, procure-me.

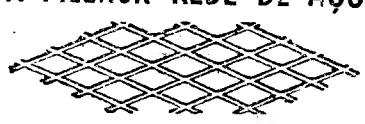
—Sim, senhor. A sr.ª D. Severina...

—Está lá para o quarto, com muita dor de cabeça. Venha amanhã ou depois despedir-se dela.

E através dos anos, por meio de outros amores, mais efectivos e longos, nenhuma sensação achou nunca igual á daquele domingo, na Rua da Lapa, quando ele tinha quinze anos. Ele mesmo exclama ás vezes, sem saber que se engana:

—E foi um sonho! Um simples sonho!

A MELHOR REDE DE AÇO



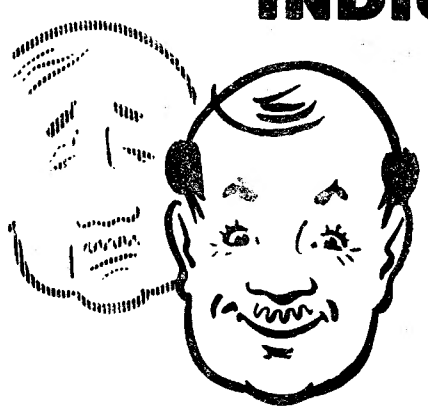
para construção civil
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, L.da
Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 7 4132
LISBOA
e na Casa SENNA, BOTTO & LEITÃO, LD.ª, da capital, na R. N. do Almada, 14 telef. 2 6054; e, no Porto, na R. do Almada, 35 telef. 2 8170

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.
Simples entrega sem necessidade de qualquer documento

INDIGESTÃO?

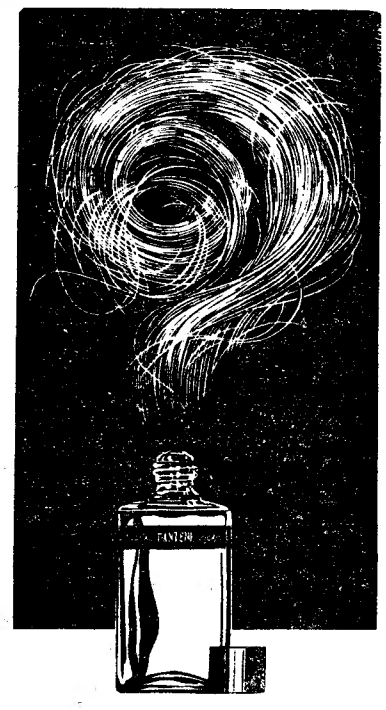


As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

Bifes à cortador, Ch! Lacerda
Avenida Berna, 36-A modernizado, aguarda a visita dos seus clientes



Cina
Chapeus · Modas

Participa ás suas EX.mas CLIENTES de Lisboa, que mostra a sua colecção DE CHAPÉUS E NOVIDADES PARA A TEMPORADA DE INVERNO, que expõe no Avenida Palace Hotel nos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente.

Modelos de:

Christian Dior — Jacques Fath — Gilbert Orcel — Janette Colombier — Jean Barthet — Jean Patou — Achile — Albouy — Legroux — Janette — Paulette — Claude St. Cyr — Rose Valois — Venise Chabaud — Rose Descat — Moud et Nano — Simone Cange — Suzi — Marcel Rose — Lemonier e Pierre Balmain.

RIGOROSAMENTE POR CONVITES

detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BALE

PANTÈNE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Alda Garrido, que não seguiu com a sua companhia para o Brasil, encontra-se em Barcelona.

—O ensaiador Rosa Mateus tomou já posse do cargo de professor contratado da Escola de Teatro, mantida pela Perfeitura do Rio de Janeiro.

—A companhia do Teatro Apolo dá esta semana, espectáculos em Braga, Aveiro, Viseu e Coimbra, regressando a Lisboa na próxima segunda-feira.

—A revista que Nelson de Barros e Ascensão Barbosa estão a escrever para o Teatro Monumental só deverá subir á cena em Janeiro do próximo ano.

—A comédia «Rapaziadas», em ensaios no Teatro D. Maria II, deve ter a sua estreia esta semana.

—A companhia Alves da Cunha, na temporada que vai realizar no Teatro Avenida, representará um novo original português.

—A companhia do Teatro Monumental vai recomeçar os ensaios de uma comédia ainda sem título que vai ser desempenhada por Laura Alves e Assis Pacheco nos principais personagens.

—E' de 30 dias a digressão do conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro através das principais cidades de Angola.

—No próximo ano deve seguir para o Brasil, onde vai fixar residência, o actor Pereira Saraiva.

Maria Matos

vai ser homenageada por Brasileiros e Portugueses

Grande nome do Teatro português, Maria Matos não será esquecido. Os que a viram representar, lembrá-la-ão a seus filhos e netos; os que vieram depois, recordar-lhe-ão o nome nas páginas de memórias, na lápida que ficou a assinalar a casa onde nasceu, aqui perto do Bairro Alto, e, a partir do próximo domingo, na lápida que vai ser descerrada na sua morada derradeira—um jazigo da rua 26, do cemitério do Alto de S. João.

Ao meio-dia, os que foram amigos de Maria Matos, não faltarão; os que trabalharam com ela, lá estarão também; e o publico, que a admirou, não deixará também, de honrar com a sua presença, um acto que justifica o culto que todos nós devemos aos nossos valores artisticos.

A homenagem que vai ser prestada á insigne artista tem, aliás, um significado duplamente representativo, pois nela se entrelaçam o amor, a cultura, a arte e a admiração de Brasileiros e Portugueses.

E' que a lápida é uma iniciativa de uma brasileira, a escritora D. Ivete Ribeiro, que organizou no Rio de Janeiro um espectáculo no Teatro Carlos Gomes, cujo produto reverteu para aquisição daquele testemunho de admiração por uma das grandes actrizes portuguesas do nosso tempo. Ao espectáculo associaram-se o empresário Pascoal Secreto e o dr. Carlos Magno, um crtico e orientador do Teatro brasileiro, acima da adjectivação corrente.

A lápida, que é um trabalho de categoria, da jovem escultora Felita Vacani, dá-nos uma imagem do famoso «Cristo de Corcovado», tendo como motivos acessórios as mascaras da tragédia e do drama, e algumas palavras de maior admiração pela ilustre artista falecida.

Ao acto do descerramento, assistirão muitos convidados e um representante do sr. embaixador do Brasil.

A festa de autor

de Olavo de Eça Leal

O Teatro Nacional e o seu publico mais escolhido prestam, esta noite, homenagem a Olavo de Eça Leal, o uator da peça «A taça de oiro», ali em cena, para inauguração da nova temporada. Comédia de costumes e de ideias, conquistou, logo na primeira noite, uma tempestade de aplausos, sem lhe faltar, para tempero, aquela pontinha de malidicência, prenuncio de êxito e de discussões. Foi tudo isso, na verdade, que estabeleceu a corrente de simpatias e de curiosidades mantida á volta da peça em cena no Nacional e que vai, por certo, ter esta noite, na homenagem ao seu autor, uma expressão muito mais significativa.

A assistência e parte da representação serão filmadas para as actualidades cinematográficas «No-Do»—e, com certeza, não faltará quem goste de se ver depois no «écran»...

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de João Reis, no Porto

Constitui verdadeiro acontecimento artístico a inauguração da grande exposição de pintura, do brilhante artista João Reis, no salão do Ateneu Comercial do Porto.

Centenas de pessoas têm visitado o certame, admirando, sobretudo, os retratos do arquiduque José Francisco Habsburgo-Loraine, D. Maria Claudes Gazuarbe e do pianista Medeiros de Almeida, bem como os aspectos de Lisboa, e ainda várias impressões de Marrocos. Todos os jornais do Norte elogiaram calorosa e merecidamente João Reis, em longas e pormenorizadas críticas.

CASA MAX
Sempre as mais recentes novidades para Senhora

A homenagem

a Alzirinha Camargo

E' hoje que um numeroso grupo de admiradores da famosa artista brasileira Alzirinha Camargo lhe promove um jantar de homenagem, o qual se realiza na «Nau Catrineta», o restaurante típico de Alfama. Vai ser uma noite de festa luso-brasileira a que não faltará muita alegria e grande entusiasmo. A querida artista, popularizada entre nós pelo «Vulcão de Fogo» terá ensejo, assim, de verificar e sentir o quanto é admirada pelos alfacinhas. No final da festa cantar-se-ão fados com guitarradas, pelos melhores artistas do género. A avaliar pelo numero de inscrições já registadas, a noite de hoje vai ficar memorável na «Nau Catrineta», que embandeira em arco para receber a Alzirinha, que, por estes dias, retira para o seu país. Ainda pode marcar a sua mesa. Basta telefonar para 34338, e passará parte da noite no ambiente mais agradável, mais característico e mais acolhedor de Lisboa.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Uma sessão de grande interesse

Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibem-se os primeiros filmes de Charlot («Primeiros Passos», «O Vagabundo», «Boémio», «Emigrante» e «Aldrabão»), comentados pelo poeta e crítico dr. Casais Monteiro, que fará um estudo comparativo entre estes e o ultimo do grande Charlie Chaplin—«Luzes da Ribalta».

Os Ibarras, no Coliseu!

São, sem duvida, os mais formidáveis barristas da actualidade. Vá vê-los na 3.ª Companhia de Circo, hoje, em espectáculo da moda, com as maiores atracções do Mundo

Os Ibarras são, sem duvida, os maiores, os mais extraordinários atletas barristas da actualidade. O seu trabalho maravilhoso tem alcançado os maiores exitos e sucessos estrondosos em todas as partes do Mundo e nos mais exigentes circos internacionais. Vá vê-los hoje ao Coliseu, ao primeiro espectáculo da moda da 3.ª Companhia de Circo, com os celebres voadores Alizés, aramistas, equilibristas em corda, bamba, fantazia acrobática, trapézio a grande altura, joingleur e ursos amestrados e os super palhaços Irmãos Diaz.

Imagem do dia

Continua no TIVOLI o grande EXITO, o incomparável EXITO do genial Charlie Chaplin em «LUZES DA RIBALTA», sem duvida o mais extraordinário, o mais famoso, o mais humano filme do ano. Como sabem, Charlie Chaplin aparece pela primeira vez «ao natural» neste filme. E a impressão que deixa no publico é verdadeiramente esmagadora e inesquecível. Lotações esgotadas todas as noites.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O táculo luso-brasileiro.
MONUMENTAL—As 20 e 45—«...E o patrão enlouqueceu» e ás 22 e 45—«Ela não gostava do patrão».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Morte dum caixeiro viajante».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«A cruz da minha vida».
S. JORGE—«Pomo de discordia».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«O pirata vermelho».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITÓLIO—«Serpente do Nilo».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A legião dos zorros».
TERRASSE—«A canção de Scheherazade».
LIS—«Continuo a esperar-te».
JARDIM—«Flor bravia».
PROMOTORA—«Doido com juizo».

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o ceu apresenta-se com algumas nuvens e o vento é fraco de Leste, em virtude duma massa de ar seco transportado por um anticiclone centrado sobre a Europa central. As regiões ao Norte do Douro serão possivelmente afectadas amanhã por uma frente fria em dissipação.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 H. (T. M. G. DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado, vento bonançoso de Leste rondando para Sueste. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-Desporto»; 22, musica ligeira espanhola; 22 e 25, Teatro das comédias: «A Doação», de Gabriel d'Hervillier; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, junção de emissores; noticiário; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «Temas portugueses»; 21 e 45, musica de arco; 22, trechos de óperas; 22 e 20, «Leituras portuguesas»; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 10, musica contemporanea; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, programa de Anita Patricio: 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica brasileira; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, programa António Casquilho; 20 e 30, programa dos associados; 21, trechos recreativos; 21 e 30, orquestras e canções; 22, rapsódias; 22 e 15, canções portuguesas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, solistas; 0, musica de dança; 0 e 30, osquestras de dança; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

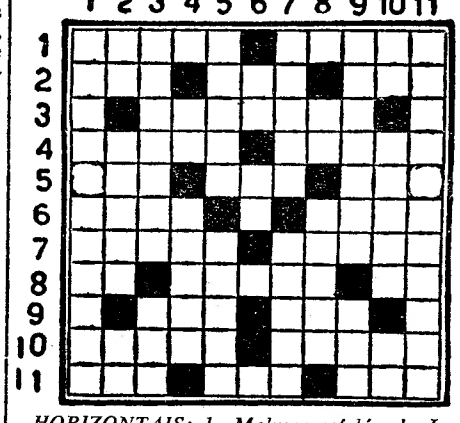
RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4003



HORIZONTAIS: 1—Molusco cefalópode. Ladrar. 2—Apelido dum grande romancista português já falecido. Raiva. Nome de uma letra. 3—Voltadas. 4—Homem valoroso. Perfume. 5—Põe-te a andar! Isolados. Terceiro. 6—Cria. Lavrar. 7—Amarrada. Coral azul. 8—Batráquio. Acomete. Em partes iguais. 9—Procedi. Fruta do conde. 10—Que cresce na areia. Falho. 11—Mediana. Estima. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Cruzariam. 2—Lingua antigamente falada ao S. do Loire. Pequena asa. Acusada. 3—Arara. Nome de mulher. 4—Seguia. Arma branca curta, mais larga e maior do que o punhal. 5—Naipe das cartas de jogar. Rei dos hunos que devastou a Europa. 6—o Sol entre os egípcios. Artigo definido. 7—Margens do rio Termina. 8—Atmosfera. Respeita. 9—Erario. Fileira. 10—Prefixo de negação. Dera mios. Nota musical. 11—Reincidiriamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4002

HORIZONTAIS: 1—Caravaneira. 2—Amar. Saio. 3—Lopes. Os. Em. 4—Rajás. Ega. 5—Ralar. Sud. 6—AC. Ramos. Ar. 7—Mas. Salir. 8—Ora. Sales. 9—Cá. Ir. Ovais. 10—Dais. Eira. 11—Murmurasses.

VERTICAIS: 1—Cal. Camocim. 2—Amor. Cara. 3—Rapar. Sá. Dr. 4—Arejar. Iam. 5—Salas. Riu. 6—As. Samas. Sr. 7—Não. Rolão. 8—Eis. Silves. 9—Io. E's. Reais. 10—Égua. Sire. 11—Almadra. Sãs.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I
Mais suaves e aromáticos
Fabricados exclusivamente com capa de tabaco
Experimente e preferirá KAREL 1
A venda em todas as Tabacarias
Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avis—Av. de Roma, 56-B e 56-C.—Tel. 76070; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C.—Sitio de Alvalade—T. 76358; Alcantara—Av. da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de [illegible] de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; [illegible]zevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	770$	—
Consolidado 3 % T. 10	860$	859$	861$
Consolidado 3 1/2 T 10	987$	985$	990$
Centenários 4 %... ...	2.222$	2.220$	2.224$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	975$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	962$	—
Externas 1.ª série. ...	1.230$	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.232$	—
Externas 3.ª série	—	1.340$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.355$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	161$	—
Acções			
Lisboa e Açores port.	1.740$	1.730$	1.770$
Ultramarino cp. T. p....	2.080$	2.080$	2.085$
Portugal port. T. p....	—	1.600$	—
Mundial	2.400$	2.400$	2.450$
Nacional	—	1.920$	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	210$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	210$	220$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	210$	—
Cimentos Tejo...	400$	395$	405$
Cimentos Leiria T. p.	500$	495$	505$
Crédito Predial port....	25$5	25$4	26$
Gás Electricidade cupão	187$5	187$5	188$
Alto Alentejo cupão...	142$	141$5	142$
Industrial Aliança... ...	—	400$	430$
Portugal e Colónias ...	384$5	383$	385$
Nac. Navegação T. p.	1.405$	1.400$	1.410$
Colonial de Navegação	—	665$	680$
Port. de Pesca T. p....	—	1.100$	—
Port. de Tabacos cupão	460$	459$	461$
Tabacos Portugal cupão	618$	610$	620$
União Eléctrica Port.ª	215$	215$	218$
Cassequel	1.484$	1.483$	1.485$
Agrícola das Neves ...	—	1.140$	1.220$
Agricultura Colonial ...	—	670$	680$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.435$
Buzi...	266$	265$5	266$
Cabinda	—	213$	217$
Ilha do Príncipe	1.440$	1.435$	1.445$
Zambézia T. de 25 .	161$5	161$	162$
Moçambique	129$5	129$	130$
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.440$	1.470$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	510$	509$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Prof. Gonçalves Pereira

BLOOMINGTON (Estados Unidos), 8.—A convite da Universidade Católica de Nôtre Dame, em South Bend, o prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa, realizou ali, ontem, uma das conferências que foi convidado a efectuar nos Estados Unidos. Dissertou sobre «Portugal país católico, pacifico e progressivo». O prof. dr. Armando Gonçalves Pereira continua a leccionar na Universidade de Indiana. Dali seguirá para a Universidade de Michigan.—(E.).

(55133)

TEATRO MONUMENTAL

ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO**

Para 18 anos

LAURA ALVES

HOJE: GRANDE ACONTECIMENTO

SENSACIONAL ESTREIA

DUAS GRANDIOSAS COMPANHIAS EM DUAS SESSOES

1.ª às 20.45

MADALENA SOTTO e JOSÉ GAMBOA *em*

...E O PATRÃO ENLOUQUECEU

uma peça excepcional de JACQUES DEVAL

2.ª às 22.45

com a reaparição do maior exito dos últimos anos

LAURA ALVES e ASSIS PACHECO *em*

«ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»

PARA 13 ANOS

100.000

PESSOAS

JA' VIRAM E APLAUDIRAM

NO

Maria Vitória

em 2 sessões, ás 20.30 e 22,45 h.

A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

que **EUGENIO SALVADOR**

apresenta e que a grande vedeta brasileira

SALOMÉ

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, EMILIO CORREIA, CAMILO DE OLIVEIRA

MAX

MARIA DO CARMO, TONY DE MATOS e MARIA JOSÉ DA GUIA

interpretam brilhantemente á á frente dum

GRANDIOSO ELENCO!

Espectáculo para adultos

LOTAÇÕES ESGOTADAS
AMBIENTE DE FESTA!

SENSACIONAIS PROGRAMAS

COM GRANDES ARTISTAS INTERNACIONAIS!!
UM ÊXITO DE ALEGRIA

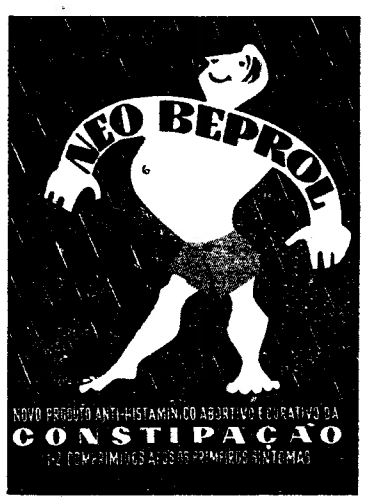
BAILE CLUB DANCING-COSMOPOLITA

— Para adultos —

VEDETAS DE COUPLET
ESTRELAS DE BAILE

CONJUNTOS MARAVILHOSOS

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS ATÉ DE MADRUGADA



(PARA ADULTOS)

EM PLENO EXITO:

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

NO RESTAURANTE: TODAS AS NOITES CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

As aplaudidas atracções:

LOS GITANILLOS

em danças do mais puro estilo castiço

ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA

com o CONJUNTO VILAÇA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, em récita do autor a comédia

de OLAVO D'EÇA LEAL

A TAÇA DE OIRO

(Para adultos)

Pa'mira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grand'oso elenco artístico

---

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172

A's 15.15-18.15-21.30: Ultimas exibições e despedida do filme

A MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE

Numa casambiosa interpretação de Frederic March

(Espectáculo para adultos)

EDEN — Telef. 20768

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30 - 18.30 - 21.30
2.ª Semana triunfal

Charlie Chaplin NA SUA GENIAL OBRA

Luzes da Ribalta

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30: O maravilhoso tecnicolor

Pomo de Discórdia

com Greer Garson e Walter Pidgeon

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15

PALACIO — Telef. 47163

8.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30
Últimas exibições de

Serpente do Nilo

Todo o esplendor dos históricos impérios romano e egipcio, com Rhonda Fleming e W. Lundigan

(Espectáculo para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21,15h.

A CANÇÃO DE SCHEHERAZADE

O SR. PAZ TUDO

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana de **Charlie Chaplin**

Luzes da Ribalta

POLITEAMA — TEL. 20195

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
O TRIUNFAL E GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS E GARGALHADAS

O PIRATA VERMELHO

(col.) com Burt Lancaster

(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15—18.15—21.30
2.ª Semana Triunfal

Vento do Oriente

com Fred Mc Murray e Vera Ralston

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 15.15 - 18.15 e 21.30
(PARA ADULTOS)

O emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor

VIDAS ERRADAS

com ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135

A's 15.15 - 21.30

A CRUZ DA MINHA VIDA

com a extraordinária artista Shirley Booth e Burt Lancaster

(Espectáculo para adultos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15

Continuo a Esperar-te

E' preciso ter azar!

(Espectáculo para adultos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30

Viver não custa

com Douglas Fairbanks Jr.

(Espectáculo para adultos)

VARIEDADES

2 sessões às 20.45 e 23 horas

A Companhia VASCO SANTANA na hilariante farsa de FEYDEAU

O PATO

com Vasco, Ribeirinha, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Casino Estoril TEL. 730

HOJE — Segunda-feira, 9
Depois das 21 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o conjunto musical
TONY AMARAL

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

Quarta-Feira, 11
A NOITE DE SÃO MARTINHO

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO

ÊXITOS E ENCHENTES!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—**ROSINA GRACIA** — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEI — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

Natalina Proença

LUSO T. 32889 - Animador FILIPE PINTO

HOJE - NOITE POPULAR

Fados por **Natalina Proença,** *José Pereira Helena Tavares, Joaquim Silveirinha, Adelaide Faria e o áz do riso* **Joaquim Cordeiro.** *Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.*

AMANHÃ **AMALIA** (A expressão máxima do fado) *Acompanhada pelo seu inconfundivel guitarrista* **JAIME SANTOS** *e seu violista* **SANTOS MOREIRA** *que dentro de dias partem de novo para o México. O* **LUSO** *tem ambiente castiço e seleccionado. Marcam-se mesas.*

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A chave do enigma

Um desafio da bola é sempre um problema, mais ou menos bicudo. Os dados são escolhidos e apartados durante hora e meia, competindo ao crítico uma observação cuidada desses elementos para ver o que é são e o que é podre, e poder em seguida realizar com precisão as contas e os cálculos.

A dificuldade da operação consiste principalmente na circunstancia dos principios e regras não serem os mesmos, invariàvelmente os mesmos, havendo larga margem de subjectividade. Porque o futebol é um jogo praticado por homens e não por máquinas, sujeitos aqueles a uma série infinita de complexos. E algumas vezes todos nos esquecemos disso.

A chave do problema do Campo Grande está num facto e esse justifica o resultado, dizendo-nos que a margem do vencedor foi de dois golos e poderia ter sido maior. E' possivel que, essa razão, a chave do enigma tenha escapado á maioria das pessoas pela razão simples e comesinha de que estas vão para a bola resolvidas a gozar o espectáculo e a dar largas ao seu clubismo, não fazendo o que poderá considerar-se como interpretação.

Precisamente, o desafio Benfica-Atlético serve-nos de maneira admirável para ilustrar a tese. Quem, superficialmente, houver visto a partida, sempre um problema de jogo, deverá talvez considerar que a linha média do Benfica realizou um mau trabalho, e, verdade seja, é positivamente nesse sector que nós vamos encontrar a chave da vitória. As nossas considerações demonstrarão a seguir como vemos o problema, e como justificamos a solução.

Leváva-nos ao Campo Grande, principalmente, o desejo de observar o ataque do Atlético, *do qual tinhamos as melhores referencias, aliás, avalisadas pelo conceito formado de vários dos seus componentes. Pensávamos que o desfecho resultaria, pois, da forma como se comportasse a defesa benfiquista, na sua coligação de bloco.*

A verdade é que a visão da partida, tal qual a tinhamos projectado, não era verdadeira e o desafio deu-nos uma luz diferente, e a essa luz deverá observar-se.

Para que a linha dianteira de Imbelloni—vimos nitidamente no Campo Grande—fizesse evoluções, construindo os chamados golpes mortais, seria indispensável que aquele *jogador argentino pudesse orientar, modelando as jogadas.*

Ora, Imbelloni não conseguiu dar forma aos esquemas de ataque—função que deverá ter desempenhado com éxito doutras vezes — e as jogadas ofensivas do Atlético desfizeram-se como bolas de sabão lançadas para o ar.

Poderá ser que, aparentemente, a linha média do Benfica não tenha jogado bem, com a forma e o brilho de outras vezes, mas a verdade é que o novato internacional (Angelo) conseguiu rebentar todas as bolas de sabão, metendo a sua bota nos esquemas do treinador - jogador argentino - português.

E' possivel que, com esta explicação, ganhemos alguns adeptos para o nosso lado. Quem reviver a partida, decerto se recorda que Imbelloni, no trecho de abertura, e pelo tempo adiante, embora com menos persistencia e convicção, procurou driblar dois e mais jogadores, actuando como jogador-extra, mas a sua acção foi invariàvelmente dominada pelo que classificamos de rude bota de Angelo.

Todo, ou quase todo o poder ofensivo do Atlético desfez-se, e a descrença acabou por corromper quase por completo o conjunto.

Há ainda, evidentemente, causas que coadjuvam este desmanchar de feira. Citemos:—a incapacidade fisica de Ben David;—a actuação de Mesiano falencia na arte de passagem. Mas no fundo foi Imbelloni que colocou o seu grupo, numa falta de visão indesculpável e julgando-se mais apto do que é, em condições de não marcar bolas.

A partida ou o problema ficou, desta maneira riscado dum lado. Limitáva-se, de certo modo, á verificação da força ofensiva do Benfica, a qual era lícito pôr em duvida devido ao não-alinhamento do homem-golo, o internacional José Aguas.

Foi bom para o Atlético que a ausencia do centro-dianteiro do Benfica se tivesse verificado, caso contrário, dado o rumo do Jogo, a diferença de tentos seria acentuadamente mais desnivelada.

Não diremos que o seu substituto, Rosa, excelente elemento das Reservas e talvez o numero um nesta categoria, não tenha qualidades. Em alguns lances, vislumbrou-se qualquer coisa dentro do rapaz, mas, dum modo geral, a sensação foi de que ele estava perfeitissimamente tonto, por haver entrado num mundo desconhecido.

As qualidades que lhe sobram na Reserva não se viram na Primeira categoria. Quantas coisas lhe faltaram? — Astucia, mobilidade, atrevimento, visão e desmarcação rápida. No seu activo, só lhe anotamos uma série de passagens, para trás, bem carimbadas. Numa delas, na abertura, Vieira fez o seu golo colocado.

Mas, por fortuna para o Benfica, o seu grupo teve em Vieirinha o orientador, o homem da manobra, o elemento que baixou o jogo e deu o lamiré, numa palavra, o realizador prático da vitória—tendo como origem a bota de Angelo.

O futebol ofensivo do Benfica poderia ter realizado mais golos, dada a varinha mágica de Vieirinha, se Aguas com o seu poder de oportunidade, explorando ainda por cima vários e notórios falhanços de Germano, *que vimos em tarde desastrada, estivesse no terreno, mas a verdade, de outro lado, é que o Atlético mereceu e merecia, dada a fórmula generosa da sua luta, um resultado nivelado.*

Se, quanto a nós, toda a Teoria da Tapadinha nada representou e não abona quem a inspira, há que prestar justiça ao culto da luta *que o Atlético patenteou. Os rapazes deram provas de sangue e fibra, génio e vontade. O seu impulso na página de abertura da segunda parte e um pouco mais além, é daqueles que honram uma equipa!*

Tão subjectivas são as partidas de futebol que, verdade seja, se o Atlético tem alcançado neste periodo uma bola, a estrutura do Benfica deveria talvez ressentir-se, apesar da sua organização estar bastante mais consolidada do que a do adversário. Mas esse trecho acabou com mais um golo do Benfica derivado duma brincadeira *de Valente Marques — esquecendo-se que com coisas sérias não se brinca!— ao querer passar a bola por entre as pernas de Fialho, jogador estranho mas de bom toque, e o enigma já não tinha segredos para os «vermelhos» que, afinal, haviam encontrado definitivamente a chave-solução.*

Não se deverá estranhar que a nossa melhor atenção incida sobre o Atlético, já que o valor do Benfica é sobejamente conhecido, pois as grandes e históricas equipas estão mais em foco do que as outras e, verdade seja, o crítico tem de seguir na corrente e não pode distribuir-se igualmente por todos os lados, já que causas multiplas o impedem de que tal aconteça.

A equipa do Atlético deixou-nos uma impressão agradável, enganando-se quem o julgar fácil presa. Como todas as equipas que têm um maestro — o que é tanto um bem como um mal!— ela liga a sua vida e existencia ao orientador, e o malogro deste é a falencia da equipa. Parece-nos, de resto, que o aproveitamento de Martinho, numa posição estática, talvez horrivel para o seu temperamento de lutador, não tem a mais leve defesa nem lógica, mas isso deriva da própria orientação.

Se se dissesse que os médios do Benfica não acertaram o passo, que dizer da linha média do Atlético—não se vendo uma passagem de médio para médio, uma passagem rasteira, e reconhecendo-se a incompreensão do interior-esquerdo, reclamando este de algumas jogadas em que deveria ser o reclamado?

A equipa do Atlético parece-nos dispor de força técnica, mas sómente com muito trabalho e esforço, conjugando todos os homens a sua acção e treinamento, é que atingirá o seu ponto máximo que, pelo que vimos no Campo Grande, parece distante. Quanto ao Benfica, a sua posição é de 1.º na Tabela e está dito tudo.

TAVARES DA SILVA

BENFICA-ATLÉTICO—Arsénio, de cabeça, recolhe um passe de Fialho e marca a 2.ª bola. É a tranquilidade! O jogador do Benfica não esconde a sua alegria. Ernesto está no chão, e Barreiros revolta-se contra o seu companheiro do lado direito, que deu origem á jogada de golo!

EM ALVALADE

Jogou-se mal de ambos os lados

Antevia-se uma excelente partida entre «leões» e setubalenses. Havia razões para isso, porque se a turma sportinguista se apresentava valorizada com a inclusão de titulares que andaram afastados por motivos diversos, os sadinos tinham a recomendá-los alguns feitos anteriores e as boas referências da crítica quanto ás suas possibilidades de momento. Afinal, não obstante o cartaz ser aliciante, o desafio não correspondeu ao que se esperava. Quando terminou, foi um alivio para os espectadores que não escondiam o descontentamento pelos acontecimentos. As duas facções de apaniguados (de Setubal vieram muitas centenas de vitorianos) mostraram-se arrependidos do tempo gasto—noventa longos minutos, sempre á espera de melhor...

É que, de verdade, jogou-se mal, francamente mal, de parte a parte. Assistiu-se a uma pobreza de técnica e de aplicação que nada fazia prever. Por isso, a expectativa, mesmo considerando uns quantos lances de «association» com principio, meio e fim, foi malograda. Como espectáculo há que exigir mais do futebol. Como ontem, em Alvalade, o jogo é um martirio para o publico, sobretudo para os espectadores neutros para quem o resultado é factor secundário.

E já que falamos de resultado convém salientar que o Sporting pode considerar-se feliz com a vitória tangivel. Se, em face da forma como o encontro decorreu, se tivesse verificado

(Continua na 15.ª página)

SPORTING-VITÓRIA DE SETUBAL—Passos intenta o corte de uma jogada, procurando desfazer um avanço coligado de Setubal

A marcha do Campeonato

Benfica, 2-Atlético, 0
Sporting, 2-V. Setubal, 1
F. C. Porto, 0-Belenenses, 2
Barreirense, 1-Oriental, 1
V. Guimarães, 2-Spt. Covilhã, 0
Académica, 3-Boavista, 1
Lusitano, 3-Spt. Braga, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	6	5	–	1	14	7	10
Sporting	6	4	1	1	19	6	9
Belenenses	6	3	2	1	13	8	8
Atlético	6	3	1	2	14	8	7
V. Guimarães	6	2	3	1	12	10	7
F. C. do Porto	6	3	1	2	5	5	7
Vit. Setubal	6	2	2	2	13	11	6
Académica	6	2	1	3	9	12	5
Barreirense	6	2	1	3	5	10	5
S. Covilhã	6	1	2	3	8	10	4
S. Braga	6	2	–	4	7	9	4
Boavista	6	1	2	3	7	11	4
Oriental	6	–	4	2	8	15	4
Lusitano	6	2	–	4	6	18	4

A sexta jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, com um programa assaz interessante, teve, no entanto, dois desafios que sobressairam: o do Porto e um de Lisboa (Benfica-Atlético). Foram para estas duas pugnas as maiores atenções dessa multidão que segue, jornada a jornada, a marcha do campeonato. Com efeito, eram estes os encontros que podiam oferecer maiores duvidas quanto aos vencedores. Nos restantes o favoritismo concedia-se aos grupos visitados—favoritismo que o Vitória de Guimarães, Académica e Lusitano confirmaram em termos que não oferecem duvidas, sendo curioso acrescentar que todos parece terem combinado para ontem a sua segunda vitória na prova. E' certo que o Sporting também não desmentiu as previsões, mas porque venceu tangencialmente não terá correspondido á maioria dos palpites, que não admitiam tão bom comportamento dos sadinos.

Finalmente, no Barreiro houve um empate—primeiro para o Barreirense e quarto (!...) para o Oriental

Um relance elucida-nos que nenhum visitante conseguiu ganhar e que dentre estes ainda foi o Oriental o melhor, empatando.

O futebol lisboeta teve bom comportamento, como já sucedera na anterior jornada, pois no máximo possivel de oito pontos arrecadou sete. Desta maneira se justifica a presença dos três maiores de Lisboa nos lugares cimeiros da tabela escalonados pela diferença de um ponto. O Atlético vem a seguir, a comandar um trio em que estão o Vitória de Guimarães e o F. C. Porto. E a fechar a primeira metade da tabela está o Vitória de Setubal. Entre os sete primeiros apenas houve nova ordenação: o Benfica e o Sporting guardaram os seus lugares, ainda que os «leões» se tenham desembaraçado de «importunas companhias»; o clube das Salésias passou de 5.º para 3.º; o Atlético baixou de 3.º para 4.º; o Vitória de Guimarães subiu de 7.º para 5.º; o F. C. Porto desceu de 4.º para 6.º; e o V. Setubal «caiu» de 6.º para 7.º.

O aspecto da segunda metade da tabela é curioso. Os sete clubes formam dois grupos que estão distanciados por um escasso ponto. Em boa verdade todos estão com o perigo do último lugar á vista.

DESPORTOS

EM GUIMARÃES

Covilhã

afirmou-se no conjunto

não tendo sentido prático

A tarde de domingo, em Guimarães, esteve primaveril. Um sol brilhante inundou de luz o inestético e antiquado Campo da Amoreira. A assistência foi razoável.

O jogo não ofereceu grandes rasgos á crítica. De princípio foi monótono, depois ganhou fases interessantes e acabou em luta renhida até surgir o derradeiro golo, a uns 12 minutos do fim.

Na primeira parte, até se marcar a primeira bola, a partida não despertou demasiado interesse. Os jogadores, mas todos, não se empregavam com entusiasmo, daí a frieza com que o jogo se iniciou.

Deparamos, é certo, com ataque jeitoso dos Covilhanenses, com passes perfeitos, desmarcações oportunas, mas sem finalidade.

O primeiro remate a sério pertenceu a Carlos Ferreira. O pontapé foi inesperado, causou perigo, mas pecou, como sempre se viu no decorrer do encontro, por carência de força.

Ao Vitória de Guimarães não lhe estava a agradar o jogo! Os médios estavam demasiadamente recuados, sem prestar o auxílio indispensável ao ataque. Isso ressaltava á vista de qualquer. E a confirmá-lo é que, aos 20 minutos, vimos uma ligeira modificação no grupo vimaranense. Rebelo, jogador com características apreciáveis para o ataque trocou, e muito bem, com Bibelino, jogador fogoso, que se adaptou muito bem á defesa.

Esta troca trouxe melhoria para o grupo da casa. Não se deu um rápido volte-face, isso não, mas a máquina laborava muito melhor. A ligação era muito mais perfeita e os avançados passaram a ter em Rebelo um bom ajudante.

Evidentemente que isto não significa que os Minhotos passassem abertamente ao ataque. Nada disso. Os serranos, sempre animosos, sempre vivos, não consentiam a superioridade adversária.

Mas aos 26 minutos, quando menos se esperava, em jogada de confusão, porque só a desorientação levou Franklim, em toque infeliz de cabeça, a pôr o esférico ao alcance de Caraça, o Covilhã, ingloriosamente, consentiu que a bola tocasse as malhas.

Foi um golo de surpresa, a castigar imerecidamente uma defesa que se estava a bater com galhardia, com interesse e valentia.

Estas bolas desmorecem! E isso verificou-se imediatamente. Os Vimaranenses cresceram, cresceram sempre, e até ao intervalo chegaram a ter períodos, embora passageiros, de domínio acentuado.

No reatamento, logo na primeira avançada, um trabalho perfeito de Rola, só não foi concretizado pela fraca pontaria no remate.

Mas a reacção dos rapazes da Covilhã foi um facto. A todo o gás, com grande vontade, a equipa da Serra tentou marcar. Poderia tê-lo conseguido, logo aos 4 minutos, quando Saraiva, na posição de extremo-direito, em recarga soberba, forte, mandou a bola á trave. Esta oportunidade, que poderia modificar a fisionomia da partida, se o golo surgisse, gorou-se.

Os Covilhanenses não desanimaram, voltaram a atacar, mas nada conseguiram.

Depois de um centro de Rola ter causado sensação, Tomé, a passe perfeito de Carlos Fereira, apareceu só, frente a Meca, mas o seu remate saiu fraco, sem direcção.

Aqui, neste lance, esfumaram-se as pretensões dos visitantes. Não mais voltaram a construir jogadas perigosas.

O Vitória, aos 25 minutos, voltou a ameaçar as balizas adversárias, começando a construir ataques em série, e num deles, o espanhol Juanin, em bela jogada de perfuração, evitou Mário Reis e quando António José saiu ao seu encontro, calmamente, com um leve toque, marcou o segundo golo da tarde. Foi o ultimo!

Na Covilhã gostámos do trabalho do guarda-redes, de Nicolau, um defesa que se bateu bem com Rola, Mário Reis e todo o ataque. Os avançados serranos realizaram uma partida jeitosa, mas pecaram, e muito, no remate. Cabrita esteve apagado.

No Vitória destacamos o espanhol Meca, um guardião elástico. Cerqueira, o melhor jogador em campo, Rebelo, Juanin e Caraça.—D. L.

GUIMARÃES-COVILHÃ — Rola eleva-se magnificamente e remata de cabeça, por alto...

O JOGO NO BARREIRO

O Oriental mereceu ganhar

Em seis jogos, duas derrotas e quatro empates, eis o «palmarés» do Oriental neste principio de campeonato. Todavia, se alguns desses resultados em que o marcador se igualou, podem ficar como motivo para aborrecimento dos homens de Marvila, o empate de ontem não deve estar nessas condições.

Pelo contrário. O Oriental foi buscar ao Barreiro um ponto precioso com que, talvez, não contasse

Aliás, o empate justifica-se perfeitamente, dada a forma como as equipas se conduziram. No primeiro tempo os lisboetas foram mais perigosos, jogaram com mais clareza no ataque, por maior profundidade e rápido galgar do terreno, criando situações de perigo, enquanto os barreirenses, que no segundo tempo se avantajaram impondo maior porção de domínio territorial, não concretizaram esse domínio por inepta acção dos dianteiros.

A certeza do sistema defensivo dos visitantes foi, além disso, uma barreira que os homens da margem do Sul do Tejo não conseguiram transpor com facilidade.

Não há duvida de que, no somatório dos noventa minutos, pertenceu ao Barreirense maior porção de domínio territorial. Mas os dianteiros locais, nesses períodos de insistência ao ataque, demonstraram tal insuficiência de remate e tão pouco engodo pela baliza, que o resultado se ajusta perfeitamente.

Basta dizer, que o primeiro remate ás redes de Azevedo sómente se verificou aos 21 minutos, por intermédio de Faia que arrancou um tiro, que parecia levar dinamite, mas a que Azevedo se opôs com a melhor defesa da tarde.

Além disso os donos da casa não chegaram, práticamente, a criar situações de golo, enquanto que os orientalistas viram dois remates indefensáveis esbarrarem com estrondo na madeira, em oportunidades nas quais o guarda-redes estava batido quando o chuto partiu.

O clube local tem, no entanto, a atenuante de ter ficado reduzido a dez elementos, a partir dos 20 minutos do segundo tempo, por inutilização de Teixeira, mas é curioso assinalar que foi, exactamente, nessa altura que o Barreirense fez o golo do empate.

A acção do Oriental foi também enfraquecida pela quebra nitida de Leitão no segundo tempo. Dessa circunstancia resultou que os Lisboetas ficaram mais desagregados no ataque, medianamente compensada essa falha pela mudança de Matos para interior.

Com este empate, Azevedo pôde jogar mais uma vez no Barreiro sem conhecer o travo amargo da derrota, na terra natal, de há uns dez ou doze anos para cá...

Como já se disse, o Oriental teve uma primeira parte meritória, deixando-se submeter todavia pelo entusiasmo avassalador dos barreirenses, nos ultimos quarenta e cinco minutos.

A defesa foi o esteio da equipa, com saliência para Morais, Luz e Azevedo, que dá a impressão de remoçado.

O pequeno defesa direito, Morais, foi de longe a melhor unidade da equipa e no terreno. Com aquele tamanho é de uma valentia a toda á prova, não usando de feios processos para impor a sua presença ao adversário. Dois bons pés, excelente a antecipar-se e oportuno nas «dobras». Um jogador para quem se deve começar a olhar com atenção. Azevedo deu nitida confiança á equipa.

No Barreirense, C. Silva cotou-se como o melhor de todos, enquanto Faia está longe da forma que na época passada o tornou notado.

E. C.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Jaime Ferreira, presidente do Grémio da Lavoura de Arganil e Gois, recebemos um ofício, comunicando-nos que, em acta da ultima sessão da respectiva direcção, foi exarado um voto de agradecimento pelo que o «Diário de Lisboa» publicou acerca da terrível catástrofe ocorrida em parte do concelho de Arganil por motivo da tromba de água da noite de 10 para 11 domêsfindo.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Belenenses arranca 2 pontos preciosos

Uma equipa de defesa para jogar ao ataque!

Há coisas surpreendentes no futebol, mesmo para além dos próprios resultados. Estes se, em muitos casos, não traduzem a verdade devido a mil e uma contigências que fazem parte da luta, noutros são o espelho fiel do jogo no que êle tem de real, ainda que á primeira vista pareçam negar aquilo que os olhos viram no rectangulo. E isto sucede frequentes vezes pelo simples facto da atenção convergir quase exclusivamente para as zonas que rondam as balizas, pois é ali que, em ultima análise, tudo parece decidir-se e onde os lances atingem maior poder emocional e que por isso mesmo mais se prendem á retina. E ao fazer-se o balanço duma partida sofre-se insensivelmente, a influência desse factor. Assim se quisermos discutir o desfecho do encontro entre o Pôrto e o Belenenses, á luz daquilo que deu mais nas vistas, temos talvez de chegar a uma conclusão que não corresponde aos numeros do marcador.

Lance de teatro

No primeiro periodo, os «azuis-brancos» estiveram mais em evidência no terreno, entregues a uma toada ofensiva insistente, quebrada em alguns trechos apenas por debeis contra-ataques do adversário, que só num ou noutro momento conseguiu impor certo equilibrio. A equipa portuense mostrava-se mais firme e decidida a galgar o meio campo dos de Belem e forçava os seus defensores a aturada vigilancia para deter os golpes que por vezes foram desfechados em avalanche.

Aos 12 minutos a baliza de Sério passou por uma situação aflitiva com uma série de remates que tiveram a contrariá-los, além do mais, digamos, certa dose de sorte. Os atacantes do Porto no entanto continuaram a entregar-se a uma tarefa exaustiva procurando a bola por toda a parte, e não deixando quase respirar a rectaguarda belenense. Zé Maria desfazia-se de Rocha com certa facilidade, aplicando-lhe algumas fintas de entontecer e investia sempre ameaçadoramente, tornando-se o homem mais temivel da avançada do Porto, onde Monteiro da Costa se batia com a sua tradicional fogosidade.

Aos 22 minutos deu-se um lance de teatro que levantou extraordinário clamor da enorme multidão que enchia o Estádio. Em seguimento a uma bela jogada do argentino Valle, a bola encaminhou-se para a direita. O ataque do Porto entrou em acção e num impulso rápido bateu irresistivelmente a defesa contrária e quando Pedroto se encontrava já dentro da grande area, pronto para disparar, foi derrubado por carga ilegal. O árbitro, porém, não assinalou o castigo máximo e Pedroto saiu contundido do lance da jogada, sendo transportado para fora do relvado, regressando mais tarde a coxear para ocupar o lugar de extremo esquerdo.

Aqui começou a desenhar-se a derrota do Porto que, apesar disso, ainda se manteve animado de espirito ofensivo até ao intervalo.

Triunfo discutivel...

Começou a 2.ª parte da pior maneira para o F. C. do Porto: aos quatro minutos Passos aproveita um centro da direita e com um ligeiro toque de cabeça desvia a trajectória da bola e fa-la anichar nas rêdes de Barrigana. Os «azuis-brancos» estremecem e tentam num derradeiro esforço uma viragem, mas era demasiado tarde. O Belenenses transfigurou-se e evoluia no rectangulo com maior serenidade dando a sensação que tudo lhes saia com grande facilidade. Foi nesta altura que se afirmou a classe de Di Pace, brilhando com fulgor. O jogador argentino tomando a posição de terceiro médio, reservou para si uma larga faixa de terreno onde fez um pouco de tudo, desde brincar com os advensários até á execução da manobra que mais convinha á sua equipa. E a calma com que Di Pace traçava as suas figuras de futebol, transmitiu-se ao «onze» belenense que mostrou então aquilo que passara despercebido na primeira parte, mas que latejava no seu corpo: a unidade e sentido de ligação entre os vários sectores da equipa. E foi isto que no fundo lhe veio a conferir o triunfo que pode discutir-se se se tiver apenas em conta as jogadas desenhadas diante da baliza de Sério

Contradição

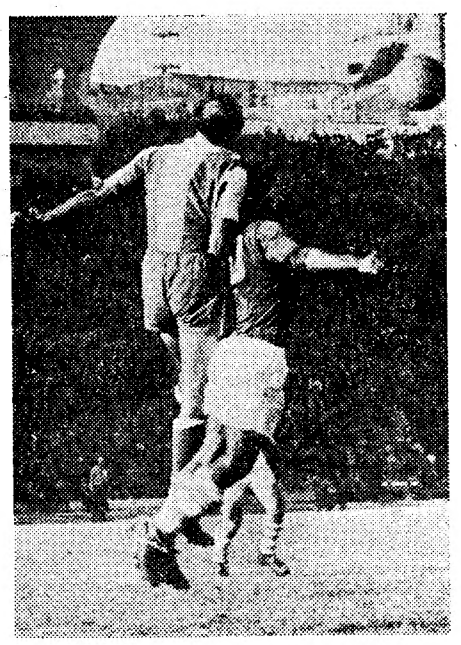
O Porto apresentou uma equipa que constituiu uma verdadeira contradição e acabou por ser vitima dela. O «onze» estava estruturado dentro dum espirito nitidamente defensivo, tal como oito dias antes se apresentara em Setubal. Ora na partida das Antas o seu futebol era e foi, enquanto pôde, essencialmente de ataque que só tinha viabilidade, dada a formação da equipa, á custa do sacrificio e dos quatro homens da frente, pois Albasini não podia em boa verdade considerar-se um interior. Miguel Arcanjo era um quarto defesa com a incumbência de segurar Matateu e não prestava apoio eficaz aos dianteiros. Claro está que enquanto houve folego tudo correu aparentemente bem, mas a lesão de Pedroto acabou por agravar a já de si dificil situação e a equipa acabou por se entregar vencida e descrente. Em resumo: pôs-se em campo uma equipa de organização defensiva para depois jogar ao ataque. Aqui nasceu o fracasso. Há coisas surpreendentes no futebol!

LOPES DO SOUTO

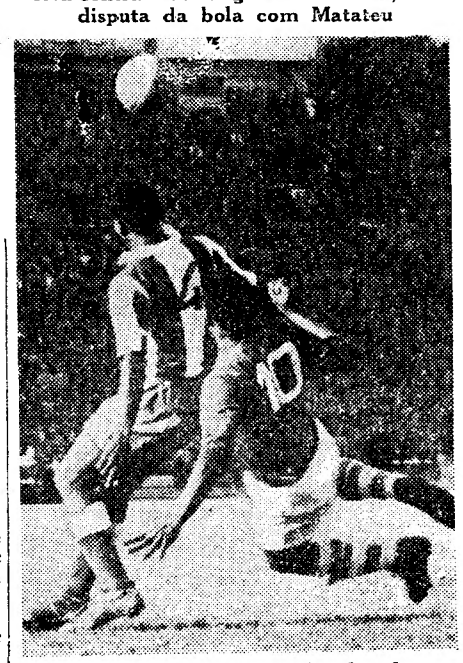
3 imagens

do Porto-Belenenses

Sério, num excelente mergulho, consegue anular um remate perigoso de José Maria, enviando a bola para fora



Na grande área do F. C. do Porto, o defesa-central Valle ganha o lance, na disputa da bola com Matateu



Miguel Arcanjo e Matateu—dois lutadores...

Tauromaquia

Muitas pelas corridas de Badajoz

BADAJOZ, 9 — O diario «Hoy» dá noticia de terem sido multados os ganaderos Juan Cobaleda em 20.000 pesetas, por terem as pontas cortadas alguns dos touros da corrida de 24 de Junho nesta cidade, e Concha y Sierra, por falta de peso dos corridos no dia seguinte, 25. Também o matador de touros António Ordoñez foi multado em mil pesetas por ter dado volta á arena com o maioral nesta ultima corrida sem que o publico a autorizasse.

«Hoy» diz que esta segunda corrida foi, de facto, uma novilhada de refugo, sem pêso e com defeitos nas hastes, e não foi proibida pela presença de muitos portugueses que teriam feito a viagem inutilmente. Acrescenta que António Ordoñez foi, de facto, provocador, e que de nada lhe valeu o ter recorrido da multa, confirmada agora em Madrid.—(Efe).

Manhã na praça

Lagosta a 57 escudos...

Como todos os grandes aglomerados de trabalho, o Mercado da Ribeira tem os seus pequenos mundos divididos pelas paixões humanas. Cada banca é um interesse, um caracter, uma paixão que se choca ou entrelaça. Há as invejas, as benquerenças, as intrigas; a gente feliz e aquela que labuta inglòriamente. Cada coisa é um traço «humanamente» ligado a cada ser. E há figuras tipicas—a sr.ª Teresa Gomes, que nada tem que a distinga, se não o nome, para réclamar as suas hortaliças e a graça da sua homónima de teatro; além, aquela outra hortaliceira, «fantasiada» e com grande laço de «organdi» na cabeça. Trabalha com meia duzia de outras raparigas também «fantasiadas» e, tal como o tem escrito sobre a própria banca, foi ela a «inventora» do caldo verde talhado nos mercados. Antes, era doente e apanhava pancada do marido desempregado. Depois, num sonho, Nosso Senhor lembrou-lhe a nova industria e foi um exito, com o dinheiro a correr-lhe para a algibeira. Fala em verso e mistura muito o nome dos santos com a inveja das colegas, a quem, aliás, perdoa humanamente...

Este diálogo, digamos, não invalida as razões que nos levam á volta habitual pela praça. Vamos, por isso, colhendo os numeros respectivos, a começar pelas bancas da hortaliça: feijão verde, entre os 2$50 e os 3$50 o quilo; ervilhas, entre os 3 e os 3$50; cebola velha a 2$50; batatas a 1$60; debulho a 2$80; tomate de 2$80 a 5$00; cenouras a 2$00 o quilo; batata doce a 1$50; couves-lor (grandes) 4$00 e pequenas 3$00; couve de Bruxelas a 20$00 o quilo; favas a 5$50; molhos de nabiças, pequeninos, $50; «olhos» de couve portuguesa $80; molhadinhas de grelos $50; e cabeças de nabo (grandes) $70.

Uma freguesa pergunta, com um molho grande de nabiças na mão:

—Quanto custa?

—Dois e quinhentos.

A freguesa vai a largar, mas a vendedeira corrige:

—Por ser por si, dois mil réis...

A fruta mantém os preços altos do costume, agora que o tempo lhe vai sendo menos propicio: melão a 3$50 o quilo; laranjas grandes e novas, da Baia, a 12 e a 15$00; peras francesas a 12$00; tangerinas a 7$00 a duzia; umas a 4 e a 4$50 o quilo; macã reineta, da pequena, a 8 e a 12$00; pera parda a 4$50; bananas de 6 a 9$00; maçãs vermelhas de 10 a 13$00.

Quanto aos lugares de carne branca, os registos são os habituais: lebres a 22$00; coelhos bravos a 13 e 14$00 (o mesmo preço das perdizes); patos-marrecos a 30$00; frangos de 12 a 20$00; ovos a 14$00 (estão a subir, que vem aí o Natal...); galinhas de 35 a 45$00 (metades a 20, quartos de 6 a 4$00, miudos de 4 a 6$00).

Finalmente, as bancas do peixe, que são sempre as mais concorridas e á disposição das bolsas de escala vária, registavam estes preços sujeitos a ofertas, portanto, susceptiveis de pequenas correcções: pescada de Sesimbra a 24$00, a grande, do alto, a 19 e 18$00, pescadinha, a 8$00, marmota a 11 e a 14$00; o pargo, de uma espécie que não figura no decreto que lhe fixa o preço máximo de 7$00, vendia-se a 14$40 e a 12$00; de outras espécies, fixadas também por lei a 7$00, estavam a 8$40 e a 6$00; sem cabeça a 7$00; linguado de 26 a 18$00 (o pequeno), e a 20 e a 21$60, grande, mas talvez menos fresco; goraz a 14$40 e a 12$00; azevia a 12 e a 15$00; cherne a 10 e a 13$00; enguias a 18$00; robalo a 10 e a 10$80; salmonetes a 25 e a 24$00; camarão a 30 e a 40$00; lagosta a 57$00; lulas entre os 10 e os 6$00; polvo a 9$00; robalinha a 8$00; sardinha a 6$00; chocos a 4, a 4$20 e a 4$50; cachucho de 3$60 a 4$00; safio a 8$00; chicharro a 3$00; e carapau a 3$50, 4$00 e 5$20.

E assim vão correndo os preços—o que é bom custa caro aos de mais posses, o que é barato nem sempre estará ao alcance das bolsas mais minguadas...

DONA DE CASA

HÁ 30 ANOS

«Os herois da corrida»

Assim se referia um jornal francês aos touros que o sr José Filipe Neto Rebelo mandara para Bordeus, terminando assim o seu elogio: «Honra ao ganadero português Neto Rebelo, cuja divisa flutuou vitoriosamente em França. Que alegria a nossa de apontar a bravura destes touros que até ao ultimo suspiro tiveram exemplar nobreza. Quatro deles mereceram ovação e a honra de serem passeados em volta á arena. E o diário «ABC», de Madrid, dizia «enquanto os ganaderos lusitanos vão melhorando as condições do seu gado bravo, os espanhois parecem adormecer sobre as passadas glórias, esforçando-se, mais que em melhorar as suas camadas, em vendê-las pela forma mais lucrativa possível. Claro é que não faltam, como em tudo, honrosas excepções; mas são tão poucas, que bem está que registemos o contraste».

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Uma condenação

e quatro absolvições

no caso dos livros

da Biblioteca Nacional

No 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Pinto Coelho, terminou hoje o julgamento dos 5 indivíduos, acusados de encobridores do roubo de livros da Biblioteca Nacional praticado pelo funcionário dr. Ataíde e Melo. Reaberta a audiência, o juiz perguntou aos reus se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa, depois do que leu um extenso acórdão no qual descreve minuciosamente a actuação que cada um teve na venda dessas obras raras, tendo ficado demonstrado e provado que o falecido dr. Ataíde e Melo fora o unico autor do roubo das referidas espécies. No decorrer do julgamento e do processo verificaram-se apenas presunções e duvidas, referentes aos reus Marcelino Pelaio, Alice Viana Bastos, Maria Berta Fialho de Oliveira Cerca e Edite Baptista Canelas, os quais foram absolvidos e mandados em paz, por não se ter feito prova de que tivessem conhecimento da proveniência criminosa dos livros que venderam; quanto ao livreiro Salvador dos Santos Romana provou-se que ele tinha conhecimento da actuação criminosa do Ataíde e Melo e sabia perfeitamente da origem dos livros que vendia no seu estabelecimento—espécies raras e preciosidades que haviam sido furtadas da Biblioteca Nacional.

O tribunal considerou várias atenuantes, entre elas a sua avançada idade, pelo que o condenou em 7 meses de prisão correccional, mil escudos de imposto de justiça, 50 contos de indemnização á Biblioteca Nacional e mais 300 contos de indemnização ao sr.º eng.º Salema Garção, em consequência deste ter adquirido na livraria do condenado espécies valiosas que mais tarde teve que entregar voluntáriamente ás autoridades, logo que teve conhecimento de que o livreiro Santos Romana lhe vendera obras furtadas da Biblioteca Nacional.

O sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono do livreiro, não se conformando com a decisão do tribunal, recorreu para a Relação. O livreiro Santos Romana saiu afiançado até decisão da instancia superior.

O acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

se registou o total de 3.483 votos para a lista A, contra 599, para a B, a Oposição venceu na freguesia da Povoa de Santa Iria por 104 votos contra 70.

No distrito de Aveiro a lista B obteve maioria, na freguesia da Pampilhosa, do concelho da Mealhada, onde os eleitores a favor da Oposição foram 81 e os da U. N. 66. Nesta assembleia estavam inscritos 476 eleitores e votaram apenas 147.

A votação na Charneca

Na freguesia da Charneca, apresentaram-se perante as urnas duas mulheres, portadoras de listas, que pretendiam entregar, em nome de seus maridos, impedidos de comparecer. O presidente da mesa, sr. Manuel dos Santos Reis, recusou-se, segundo nos declarou, a receber tais listas, ao contrário do que, por lapso, se mencionou na informação que recolhemos.

A eleição de procuradores á Camara Corporativa

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto que determina o seguinte:

«A eleição dos Procuradores á Camara Corporativa em representação das Misericórdias, dos municípios e das federações desportivas realizar-se-á no dia 15 do mês corrente e nos termos estabelecidos no Decreto n.º 29 112, de 12 de Novembro de 1938, devendo as formalidades indicadas no § unico do artigo 3.º e no § unico do artigo 4.º do citado diploma efectuar-se até ao dia 13».

ARMAZEM

Armazem, precisa-se nas imediações da Rua Luz Soriano.
Carta a este jornal ao n.º 10.

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Morreu Ibn Saud

rei da Arabia Saudita

NOVA YORK, 9 — A rádio de Nova York disse hoje, que o rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, tinha morrido.—(Reuter).

Ibn Saud era justamente considerado uma das mais vigorosas personalidades do mundo árabe. Depois de uma vida aventurosa, passada em grande parte nas superfícies desérticas da Arábia, Ibn Saud, sonhando com a união dos povos árabes, desenvolveu intensa actividade durante a primeira grande guerra, de que procurou tirar o maior partido possível para o seu ponto de vista.

Aceitando o apoio dos Ingleses, estabeleceu uma verdadeira aliança contra os Turcos, que conseguiu ver, por fim, sair do território árabe. Terminada a guerra, combateu o rei do Hedjaz, contra a vontade dos Ingleses, mas, vencendo-o, acabou por obter o reconhecimento do seu reinado pela Grã-Bretanha, em 1927.

Forte personalidade, com uma influência poderosa entre os povos árabes, Ibn Saud representou papel importante no complicado xadrez político do Médio Oriente.

Mas vésperas da guerra de 1939 e durante as hostilidades, a diplomacia dos dois lados desenvolveu intensa actividade em redor do soberano árabe.

Churchill e Roosevelt avistaram-se pessoalmente com Ibn Saud, quando se deslocaram ao Médio Oriente, durante a guerra.

Encontrando-se doente, há tempo, nem por isso deixou a personalidade de Ibn Saud de merecer as atenções das chancelarias, quer pelo prestígio de que gozava no mundo árabe, quer pela importancia estratégica dos territórios submetidos ao seu domínio e pela riqueza do respectivo subsolo, em que predomina o petróleo.

EM 3 LINHAS

O dr. António Bernardo Ferreira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil substituto de Setubal.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos condicionalmente ao concurso para segundos-assistentes dos serviços farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O comodoro Oliveira Lima e o capitão-tenente Soares Branco foram nomeados, respectivamente, comandante da Defesa Marítima dos Açores e chefe do estado-maior do Comando.

///

O 1.º tenente Serra Brandão foi nomeado, interinamente, representante do Ministério da Marinha, na delegação portuguesa á Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha.

///

Foram introduzidas várias alterações no Orçamento do Comissariado do Desemprego, actualmente em vigor.

///

Foi nomeado o juri do concurso para médicos escolares da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

///

Foram exonerados dos cargos de director fabril e de engenheiro-chefe do serviço de estudos, interinos, do Arsenal do Alfeite, os engenheiros Félix José Hopffer Romero e José Manuel Leite Ribeiro Ljebermeister.

///

Em 24 do corrente, nos Paços do Concelho, realiza-se o concurso para construção do grupo escolar da Picheleira.

O problema

da Carta d

por *Jacques Kayser*

Em virtude do artigo 109 da Carta das Nações Unidas, qualquer proposta convocando «uma conferência geral dos membros das Nações Unidas para a revisão da Carta» será automàticamente inscrita na ordem do dia da Assembleia Geral de 1955. Por consequência, quer se queira quer não, seja oportuno ou não, brevemente, uma vasta discussão dos membros das Nações Unidas decidirá se ao cabo de uma experiência de dez anos, a Carta deve ou não ser emendada. Já os Estados Unidos, pela voz de Foster Dulles tomaram posição: o seu Governo aceita uma revisão da carta. Nisso, exprime ele a opinião do Partido Democrático tanto como a sua, pois, em diversas ocasiões memoráveis, Dean Acheson tentara rodear certas dificuldades que, segundo o parecer dos Estados Unidos, suscitava a aplicação da Carta a certos negócios importantes, especialmente em matéria de «segurança colectiva».

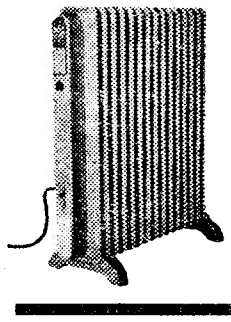
Por agora, a palavra pertence aos observadores e comentadores da politica internacional; os homens de Estado têm de esperar para se pronunciar pela atmosfera mundial de 1955. Porque, a determinar a sua atitude, podem surgir, ao lado das considerações doutrinárias, circunstancias especiais do momento. Nenhuma duvida há de que a Carta está longe de ser perfeita e que muitas das suas disposições poderiam ser melhoradas. É possível, mesmo, que muitas das que dizem respeito aos métodos processuais venham a ser transformadas por acordo unanime. Mas não é nisto que reside o essencial do debate. Este gira em torno dos artigos que se referem ao Conselho de Segurança, á organização e ao funcionamento da segurança colectiva. Serão feitas várias propostas no sentido de dar maiores possibilidades de acção ás Nações Unidas, na hipótese em que a existência de uma minoria paralisasse a aplicação das decisões recomendadas pela maioria.

Que possibilidades podem ter semelhantes propostas? O artigo 109 prevê que qualquer modificação da Carta só é válida depois de ter sido votada pela maioria dos dois terços e ratificada pelos dois terços dos Estados membros, «inclusive os membros permanentes do Conselho de Segurança».

Por outras palavras, e para esquematizar, qualquer modificação da Carta só poderá efectivar-se se os Estados Unidos e a U. R. S. S. estiverem de acordo. Ora, pode-se duvidar da similitude de posições destas duas potências. O acolhimento reservado que fez a Imprensa soviética ás declarações de Foster Dulles não permite ilusões a tal respeito. Se os Estados Unidos são revisionistas, a União Soviética não o é.

Daqui até 1955, muita coisa pode acontecer. Mas, desde já é possivel precisar que, se a Carta emendada poderia contribuir mais eficazmente do que a Carta actual para reforçar a paz, a Carta, tal como foi votada em San Francisco e tal como o Mundo a conhece, contém suficientes possibilidades pacificas para que não se deseje que a recusa de a modificar vá dar numa crise, ou mesmo no desmoronamento da Organização.

Desejariam alguns que as Nações Unidas adoptassem uma atitude mais militante na «guerra fria» que se desenvolve através do Mundo, que tomassem mais nitidamente partido. Mas isso seria impossível sem a sua própria desagregação, pois é difícil saber



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769

No Sul
ALBERTO BEJA
Rua Zaire, 5, 3.º-Esq. — LISBOA
Telef. 44444

la revisão

as Nações Unidas

como é que um dos mais importantes beligerantes dessa guerra aceitaria que a Organização, á qual aderiu, se colocasse de facto contra ele! Assim, cada vez é mais pronunciada a tendência para os grupos regionais, por vezes vastos, deixando de parte as tentativas de solução dos problemas fundamentais em que a «guerra fria» se baseia, reservando ás Nações Unidas o estudo e a solução de questões—numerosas e vitais para centenas de milhões de individuos—para as quais a procura da colaboração se não revelaria necessáriamente trabalho vão. Fora dos sectores económicos, sociais, humanitários, há mesmo, nos sectores politicos, possibilidades desta ordem. Mas o papel das Nações Unidas não se pode limitar a isto. Há outros assuntos que interessam a paz e a segurança internacionais. A toda a hora deve ser possivel evocá-las. E se os tempos querem que, noutros domínios, as conversações, as trocas de notas, as acções unilaterais, pareçam sobretudo impregnadas da vontade de vencer, nada impede, contudo, que em Nova York, no «building» da Rua 42, se tomem contactos, travem diálogos, se descubram soluções por métodos de compreensão mutua e de colaboração.

Talvez se conseguisse isso se, de comum acordo, as Nações Unidas se limitassem aos esforços de aproximação, ao acordo das «grandes potências» sem o qual—assim o exige a Carta—nada de sólido é possível. A paralisia não seria de recear, porque há outros organismos não entravados pela oposição sistemática. Estas considerações devem informar o debate a realizar dentro de dois anos, se debate houver. Ver-se-á nessa altura se haverá revisão espectacular, ou simples prolongamento do «statu quo», insuficiente e mediocre, mas com a vantagem de ter sido unanimemente aceite e de ser o ultimo laço unindo duas partes de um Mundo dividido.

O novo ministro de Cuba

apresentou credenciais ao chefe do Estado

O chefe do Estado recebeu hoje, no Palácio de Belém, o sr. D. Rafael Montoro de la Torre, que lhe entregou as cartas, do presidente general Fulgêncio Batista, que o acreditam como novo ministro plenipotenciário de Cuba em Portugal.

Aquele diplomata, com os srs. drs. René de Lamar e Eduino de Mora y Quintana, Francisco Garcia de Cisneros e Joaquin Aristigueta, respectivamente, conselheiro e adidos comercial, cultural e de Imprensa, foi acompanhado, desde a legação até á Presidência, pelos srs. drs. Henrique Viana e Noronha Gamito, chefe e funcionário do Protocolo do Estado.

Prestadas as honras do estilo, pela força da guarda do palácio, o sr. Monforo da la Torre foi introduzido na sala Luís XV, onde o sr. general Craveiro Lopes se encontrava, com os srs. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, comandante Liberal da Camaras chefe da Casa Militar, capitães Craveiro Lopes e Teles Grilo, ajudantes- de campo, e Charters da Camara Oliveira, secretário-geral da Presidência.

Depois da apresentação das credenciais, o chefe do Estado conversou algum tempo com o diplomata cubano, na presença do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Vai á Feira da Golegã?

Almoce ou jante na adega mais típica do Ribatejo do **Café Restaurante Ribatejano Salvaterra de Magos**. Telefone 14.

Começou hoje

a «Semana de recepção» aos novos alunos do Instituto Superior Técnico

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Tecnico promove, a partir de hoje e até ao dia 15, a «semana de recepção» aos novos alunos, que será assinalada por diversos actos solenes, festivais e exposições. Esta «semana» tem por principal fim atenuar, aos novos alunos, a mudança brusca de vida e métodos do liceu para a universidade, visando, por outro lado, integrá-los no meio associativo que, durante uma meia duzia de anos, vão frequentar. Esta iniciativa simpática, sob todos os aspectos, tem ainda por fim pôr os novos alunos em contacto com a organização académica. Esta, proporciona-lhes todo o auxilio na obtenção de elementos de estudo, alimentação—através da cantina—assistência médica, desportiva, cultural, aperfeiçoamento tecnico, etc.

Por outro lado, a Associação espera que os novos alunos se interessem por todos os problemas académicos, e que, com a sua crítica construtiva, contribuam para a melhoria de uma organização que, afinal, lhes pertence.

Foi precisamente movido por esse espirito de solidariedade académica que cerca de cento e vinte alunos organizaram para os novos uma «Semana de recepção» que, além de ser uma manifestação de simpatia é também, uma prova de trabalho colectivo e boa-vontade.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a decorrer, no salão nobre do I. S. T. a sessão solene que inaugura a «semana dos novos alunos». Para o acto estão convidados os ministros da Educação e das Obras Publicas, bem como outras individualidades, entre as quais, o reitor dá Universidade de Lisboa, o director geral do Ensino Superior e das Belas Artes, bem como os directores e corpos docentes das diversas Faculdades. Usará da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Associação de Estudantes, sr. Domingos Raimundo, que dirigirá uma bréve saudação aos novos alunos. Falará, depois, o sr. eng.º Manuel Abreu Faro, acerca de «Considerações sobre a vida profissional e a preparação escolar do engenheiro».

Terminada a sessão solene, as individualidades presentes inaugurarão, no salão nobre do I. S. T., uma valiosa exposição de cerca de duzentas reproduções de todas as escolas de pintura, desde o impressionismo até á actualidade. Embora se trate de uma exposição de reproduções, como já dissemos, o seu valor educativo e cultural nem por isso desmerece.

A seguir será também inaugurada, na sede da Associação, uma exposição realizada pela direcção do Cine-Clube Universitário (em organização) na qual este organismo expõe, em quadros elucidativos, não só a actividade que tem exercido junto da massa académica, como também dos principios que regem o cine-clubismo em todo o Mundo, dando exemplos das suas organizações em Espanha, França, Inglaterra, etc., e dedicando ainda outra parte aos cine-clubes portugueses já existentes.

Na mesma sede também foram inauguradas diversas pequenas exposições, entre as quais uma dos livros existentes na biblioteca.

APROVEITAMENTOS HIDRO-ELÉCTRICOS DE ANGOLA

Central de Matala (Cunene)

Para tratar de assuntos referentes ao estudo definitivo do projecto e ao fornecimento de material destinado á nova central de Matala, partiu hoje para Charleroi e Zurich, o Sr. Eng.º L S. Garcia Ribeiro, engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos da firma Industrias Eléctricas Associadas (INEL), que foi encarregado pela firma adjudicatária, os ACEC—Ateliers de Constructions Électriques de Charleroi, de dirigir estes trabalhos.

SIMONE ALMA

a rainha da canção de ritmo

PARIS, 9—Simone Alma, a rainha da canção de ritmo e a mais «night club» das nossas grandes vedetas, seguiu hoje de automóvel para Lisboa, acompanhada de Claude Bolling, o maior pianista de «jazz» da actualidade.—(E.).

As decisões em marcha —1

Nos três meses que decorreram desde que Malenkov proferiu o discurso de 8 de Agosto, em que anunciou que os Estados Unidos haviam perdido o monopólio da bomba H, os acontecimentos precipitaram-se com uma rapidez correspondente á importancia dessa declaração. Dos dois lados do Atlantico os elementos de uma nova estrategia e de uma nova politica começaram a desenhar-se com suficiente clareza para deixar prever que a guerra fria ia entrar numa fase diferente. Os sinais dessa transformação que se tornaram nas ultimas semanas suficientemente claros, permitem avaliar o sentido das decisões que estão em marcha.

Em Washington a comissão conjunta dos chefes do Estado-Maior estabeleceu as linhas gerais de uma orientação oposta aquela que fora seguida pelos seus antecessores. Nas capitais europeias, a constatação sumária de que se criou uma situação de facto, definitiva e irreversivel, levou á definição de novas directrizes que exprimem o desapontamento e a resignação. Militares e diplomatas, no meio de incertezas e hesitações, procuram acertar o passo pelo «new look» americano.

Entretanto dissiparam-se as ilusões suscitadas pela imaginação do primeiro-ministro britanico ás quais sucedeu uma apreciação mais realista dos factores que tornam inoperantes as suas fórmulas. Nem conferencia dos quatro «no mais alto escalão» nem Locarno de Leste para atenuar a tensão internacional e lançar as bases de uma carta juridica da co-existencia. Nas palavras que proferiu em seguida ao discurso da Coroa, sir Winston Churchill abandonou, com cautelas compreensiveis, o grande designio que parecia inspirar as suas atitudes recentes: fazer a paz pelo prestigio da sua palavra eloquente e de uma experiencia de longa data que não tem paralelo no nosso tempo.

O ersatz de Lugano para a sua improvisação das Bermudas é um nado-morto que aguarda o momento de ser removido do cenário em que se trava o penoso diálogo dos Russos com as nações ocidentais. O diapasão do diálogo não se elevou recentemente em termos de justificar grandes esperanças ou provocar grandes decepções. E' frio e artificial, equivoco e destituido de interesse. O seu comum prosseguimento explica-se pela necessidade de não o interromper e pelo propósito reciproco de não deixar que o silencio se adense sobre as esperanças que despertaram no coração dos homens.

A fragilidade da construção arquitectada sobre as concepções contingentes do monopólio atómico e do «renversement» de alianças, está agora á vista. Sobre as ruinas da politica de contentação, agravada pelas exuberancias verbais do «roll back», é necessário refazer um sistema que deve assentar na compreensão e no consentimento dos interessados, pondo de acordo o espirito de cruzada militante entre os Americanos com as exigencias imperativas da sobrevivencia europeia.

De um e outro lado, procuram evitar-se as palavras que podem estabelecer com o clima em que se acumularam as ruinas dessas concepções um contraste demasiado expressivo. E' cedo por enquanto, para identificar abertamente os planos elaborados no Pentagono com a tradição inquietante da estrategia periférica e para filiar nas raizes do neutralismo americano as abstenções que paralisam o rearmamento da Alemanha. A's insinuações subtis sucedem os desmentidos coleantes. O balanço das afirmações feitas e das realidades transparentes oferece uma larga margem para formular algumas conclusões fundamentadas.

Centrada em Washington, a crise que a coligação ocidental atravessa iniciou-se com a subida dos republicanos ao Poder e agravou-se com a manifestação do poder atómico dos Sovietes. As suas repercussões europeias ameaçam tornar-se insuportáveis quando for posta a ratificação do tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa. O «test» crucial do valor da aliança ocidental e da sua viabilidade obriga a uma opção de que dependem, em larga parte, o presente e o futuro do nosso continente.

Ultrapassadas as fases da colaboração que se traduziram pelo Plano Marshall e pelo Pacto do Atlantico, os acontecimentos tornaram inevitável uma revisão dos dados em que ela tem assentado a fim de se saber se o auxilio económico e a cooperação militar entre os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental, que é uma constante da politica do após-guerra, deve prosseguir nos termos actuais, ou se a sua eficiencia exige uma alteração profunda das bases estabelecidas e reforçadas nos ultimos quatro anos.

Os acontecimentos das ultimas semanas mostram que, sem isso, a alian'a ocidental caminha de crise em crise, e que a sua estabilidade e o seu mecanismo continuam a depender dos episódios ciclicos que servem para documentar uma debilidade congenita em vez de reforçarem a sua coesão definitiva. Dos dois lados do Atlantico revelam-se, com frequencia, sintomas de uma divergencia de critérios que resume a diferença de posições dos dois continentes perante a ameaça comum que enfrentam.

Os dirigentes americanos elaboram os seus planos e formulam os seus cálculos em função de uma conjuntura politica e estratégica ultrapassada. Os seus interlocutores europeus hesitam em os colocar perante a realidade da sua situação e a sinceridade dos seus sentimentos, descobrindo, para além das ficções que têm alimentado, a natureza da inquietação e dos receios que os afligem. Este equivoco tem de ser dissipado como condição fundamental do esclarecimento da atmosfera internacional, antes de se iniciarem quaisquer negociações com a União Soviética.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Cabelos sedosos, leves e brilhantes?

VITAPOINTE

Numa repartição do Barreiro

um empreiteiro alucinado feriu a tiro um engenheiro

BARREIRO, 9 — Anteontem, pouco antes do meio-dia, entrou na repartição tecnica dos Paços do Concelho, onde se encontrava todo o pessoal que ali trabalha, assim como o respectivo chefe, engenheiro Japiel Pantozi o empreiteiro Abilio Alves da Silva que, sem explicações, começou a disparar tiros á doida. Uma bala atingiu o engenheiro Japiel Pantozi, e só por felicidade escaparam outras pessoas. O tresloucado acabou por disparar contra si próprio, ficando gravemente ferido, pelo que seguiu para Lisboa, a fim de ser hospitalizado, bem como o engenheiro Japiel Pantozi, este apenas ferido na testa.

A triste cena, segundo se supõe, motivada por discordancia em negócios, fez afluir á referida repartição grande numero de pessoas.

O empreiteiro Abilio Alves da Silva reside na Quinta da Lomba e o eng. Japiel Pantozi, que regressou a casa depois de tratado, mora na Rua Miguel Bombarda, desta vila.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TIVOLI

Atenção: Amanhã 10 de Novembro

terá inicio a assinatura para a

TEMPORADA MUSICAL 1953-1954

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

Quebrou-se a regularidade da prova na jornada de ontem.

No que respeita á Zona A duas equipas ficaram com um jogo em atraso—a Oliveirense e o Vianense. Nas outras zonas tudo decorreu com normalidade e o habitual interesse suscitado pelo ataque cerrado que todos movem aos «leaders»... por ora sem resultados práticos.

Na Zona A, a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leixões	9	7	1	1	17	9	15
Espinho	9	6	2	1	29	12	14
Sanjoanense ...	9	6	0	3	20	15	12
Oliveirense	8	5	1	2	26	15	11
Tirsense	9	3	4	2	13	11	10
Gil Vicente	9	3	4	2	23	12	9
Salgueiros	9	3	3	3	23	15	9
Beira Mar	9	4	—	5	18	19	8
Acad. Viseu ...	9	3	1	5	25	20	7
Vianense	8	2	3	3	8	10	7
Vila Real	9	3	1	5	9	17	7
Desp. Chaves...	9	2	2	5	12	27	6
Famalicão	9	2	1	6	18	29	5
Spt. Lamego ...	9	2	—	7	8	38	4

Leixões e Espinho conservaram os seus lugares, com o mesmo unico ponto a separá-los, mas mais «libertos» porque a Sanjoanense se atrasou e a Oliveirense está com um jogo a menos. Mas, nem por isso Aveiro perdeu a posição que no conjunto (2.º, 3.º e 4.º) invejávelmente ocupa. O Tirsense em 5.º lugar (era 6.º) passou a ser o 2.º da A. F. P., visto que o Salgueiros desceu de 5.º para 7.º, deixando que o Gil Vicente lhe passasse á frente, de 7.º para 6.º.

Na segunda metade da tabela estão, por conseguinte os mesmos sete clubes, numa posição bem idêntica, pois, apenas, se anota uma permuta de lugares entre o Vila Real e o Desportivo de Chaves (agora 11.º e 12.º, respectivamente).

Na Zona B a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leões	9	5	3	1	21	9	13
Peniche	9	5	2	2	25	15	12
U. Coimbra	9	4	4	1	12	6	12
Estoril	9	5	1	3	16	10	11
Caldas	9	5	1	3	20	17	10
Portalegrense ..	9	5	—	4	20	12	10
Torriense	9	4	1	4	18	15	9
T. Novas	9	4	1	4	12	13	9
Naval	9	3	2	4	14	15	8
Arroios	9	4	—	5	16	18	8
Elvas	9	3	2	4	16	20	8
Casa Pia A. C.	9	3	1	5	10	17	7
S. L. Olivais ...	9	2	2	5	14	24	6
Marialvas	9	—	2	7	5	28	2

Sem mudança de guia voltou, no entanto, a haver mexida nas posições intermediárias. O subguia já é outro, tendo a seu lado o anterior subcomandante.

Com os resultados de ontem melhoraram as posições: o Peniche (de 4.º para 2.º), o Estoril (de 5.º para 4.º), o Caldas (de 6.º para 5.º), o Torriense (de 10.º para 7.º), o Arroios (de 12.º para 10.º). E comprometeram as suas aspirações: o União de Coimbra (de 2.º para 3.º), o Portalegrense (de 3.º para 6.º), o Torres Novas (de 7.º para 8.º), a Naval (de 8.º para 9.º), o Elvas (de 9.º para 11.º), o Casa Pia (de 11.º para 12.º). O Olivais e o Marialvas mantiveram os seus lugares, mas os Lisboetas com a vantagem de terem aumentado de 2 para 4 a diferença de pontos.

A ordenação na zona C é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
U. Montemor...	8	7	1	—	23	1	15
C. U. F.	8	5	1	2	19	11	11
Portimonense ..	8	5	1	2	16	9	11
Olhanense	8	5	—	3	10	3	10
Spt. Farense ...	8	4	2	2	12	16	10
Juventude	8	3	3	2	6	7	9
Almada	8	3	1	4	8	12	7
Desp. Beja	8	3	1	4	8	15	7
Montijo	8	3	—	5	16	13	6
S. Domingos ...	8	2	—	6	4	19	4
Lusitano	8	1	1	6	5	11	3
Luso	8	1	1	6	8	18	3

A folga ganha pelo União de Montemor constitui, afinal, a nota saliente da jornada. A sua permanência no primeiro lugar consolida-se e é, de certo modo, tranquilizadora... até ver. A C. U. F. galgou de 4.º para 2.º mercê de resultados feitos por terceiros; o Portimonense e o Olhanense desceram um furo.

ZONA — A

Leixões mantem-se no comando

Os desafios de ontem a contar para o Campeonato nacional da II Divisão, na zona A, não trouxeram alteração á classificação geral nos postos cimeiros e decorreram com a regularidade que se previa.

Deixou de efectuar-se, por determinação da Federação Portuguesa de Futebol, o jogo Oliveirense-Vianense, desconhecendo-se as razões que ditaram a sua suspensão. E' possivel que o terceiro lugar, ora ocupado pelo Sanjoanense, mude de possuidor, depois de travada a peleja que não se jogou.

Apreciando sucintamente o que de notável ocorreu nos seis jogos, oferece-nos apresentar os comentários que se seguem.

O «comandante», *no seu ambiente*, não se deixou surpreender pela aguerrida turma dos «encarnados» do Porto e arrecadaram dois pontos preciosos. Revelaram os seus homens confiança e robustez moral sólidas, a atestar o bom «fundo» que a equipa vem alardeando, se bem que a sua defesa actuasse abaixo do que é normal.

Jogando consoante as circunstancias aconselhavam, foi, de facto, o Leixões, o grupo que melhor soube preparar o caminho para o triunfo que lhe assenta bem.

Os seus dianteiros quando encontrarem o melhor sentido de manobra e se mostrarem mais expeditos na conclusão dos lances podem, só por si, decidir a sorte da peleja. A defesa, quando carrila, cônscia das suas possibilidades, o que não foi o caso, repetimos, é um esteio de real valia.

Os vencidos ainda não conseguiram a carburação desejada. Grupo voluntarioso, com bons valores individuais, vê-se relegado para uma posição modesta em consequência de actuações que não mereceram boa nota até aqui.

Acreditamos que o Salgueiros venha a animar a compita, quando se encontrar a si próprio, isto é, a partir do desafio em que o poder global se manifeste pela proficuidade resultante do entendimento entre os seus sectores.

Em Espinho, a equipa local bateu a Sanjoanense por duas bolas de diferença, após uma partida animosa e com lances de emotividade acentuada.

Mantendo a boa preparação revelada e evidenciando excelente sentido de jogo, os vencedores manobraram com a firmeza habitual, baseados na convicção de que estavam á altura de desfeitear o adversário. Os seus dianteiros, com engodo pela baliza, como o atestam as vinte e nove bolas já obtidas, deram bastante que fazer á defesa do Sanjoanense, que foi forçada a consentir a perfuração mortífera por três vezes.

Pugna disputada virilmente, teve o desenlace lógico em face da maneira como os antagonistas se comportaram. A Sanjoanense provou ser uma equipa de valor, com tendência para subir de rendimento. Lutou em bom plano e soube criar sérias dificuldades de que os adversários se livraram airosamente.

O *Vila Real-Académico de Viseu* terminou com o triunfo dos primeiros por um tento, conseguido a mais de meio da segunda parte.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos os locais exerceram constante domínio técnico e territorial, mas os seus «artilheiros», em tarde de plumbea inspiração, fartaram-se de desperdiçar oportunidades. Depois do descanso o jogo repartiu-se mais, mas foram ainda os da casa que desfrutaram ensejos, pelo que o triunfo não sofre contestação.

A defesa do Académico comportou-se desta vez muito bem, mas em contrapartida os avançados não conseguiram remates de bom quilate. A equipa está necessitada de maior desenvoltura e de mais vinculada convicção no seu sistema de jogo.

Em Famalicão o penultimo da tabela averbou a sua segunda vitória, igualando o Chaves neste particular. Marcaram-se seis tentos, quatro para um lado e os restantes para o outro.

O encontro não teve primores de técnica, mas impôs-se pela combatividade com que os intervenientes se empregaram. De ambos os lados a vontade superou a boa feitura dos lances que careceram não só de beleza espectacular como também de perfeição e desenvolvimento.

Venceu a turma que melhor soube concluir as situações que se lhe depararam, nunca renunciando ao combate aguerrido que os flavienses lhe moveram. De novo os dianteiros da equipa visitante se mostraram embaraçados para desferir os remates conclusivos que ditam a sorte das peleias, dificultando, com a perturbação revelada dpois do malogro, o trabalho dos companheiros dos sectores recuados.

O Famalicão, embora sem aspirações quanto aos primeiros lugares, creditou-se como grupo que não desarma, antes pelo contrário, vai lutando com fé e perseverança. Jogou desfalcado.

O *Tirsense*, no seu campo, houve de contentar-se com um empate frente ao Gil Vicente.

Os locais, equipa de menor capacidade do que os visitantes, jogaram no seu estilo de improvisação, desenvolvendo futebol desconexo e, por vezes, com manobra desconcertante, por falta de sentido táctico. Mesmo assim, frustraram os melhores momentos do Gil Vicente que não pôde impor o seu jogo.

O *Beira Mar* foi perder a Lamego, permitindo que o «ultimo» averbasse o seu segundo triunfo, com um tanto de novidade, por inesperada.

A defesa lamecense jogou com autoridade de principio a fim do prélio, anulando com decisão as combinações ofensivas dos aveirenses, cujos dianteiros se mostraram inferiorizados na conclusão dos lances junto da área perigosa.

Se bem que exercendo dominio territorial acentuado, os visitantes foram batidos sem apelação, mercê do entusiasmo com que os donos da casa se empregaram, de principio a fim. Jogo pletórico este, que numerosa assistência presenciou, com os vencedores a jogarem tudo por tudo, na segunda parte, para conservarem a vantagem do primeiro tempo.

LEIXÕES-SALGUEIROS—Adelino, embora carregado pelo centro-dianteiro do Leixões (Zeca), repele com os punhos uma bola alta

ZONA — B

Três vitórias para Lisboa

Em *Lisboa*, o Portalegrense não conseguiu ultrapassar a forte barreira que sempre constitui o Arroios, mas diga-se em abono da verdade que o factor sorte desamparou um tanto os alentejanos, pois estes, pelo que jogaram, mereciam sair do campo igualados no marcador. Isso, porém, e como tantas vezes sucede, não se deu, muito embora a equipa haja deixado algum «cartel» na capital, mormente o seu guarda-rêdes Augusto e o já conhecido Roqui.

Todavia, a vitória alcançada pelo Arroios não pertence ao numero das que escandalizam, apenas se podendo dizer que os lisboetas não tiveram inteiramente jus a ela pelo assédio a que foram sujeitos nos ultimos momentos e que afinal foi fatal para o adversário que imprudentemente abandonou o seu meio campo, facilitando o golo.

A *Santarém* foi o União de Coimbra alcançar óptimo empate. Diga-se, no entanto, que tal desfecho é enganador, porquanto os «leões» escalabitanos, não só pelo dominio intenso a que submeteram os conimbricenses na maior parte do tempo, como ainda pelas grandes penalidades que lhes subtraiu a pouca visão do arbitro, mereciam absolutamente o triunfo, que também não lhes sorriu devido á falta de energia de alguns dos seus elementos. Registe-se a correcção do encontro.

A partida efectuada em *Olivais* terminou com a vitória dos donos do campo os quais, muito embora não hajam praticado futebol tão bem desenhado como o Torres Novas, não viram o marcador ser-lhes mais favorável, só por falta de sorte. Os torrejanos perderam bem e ao seu guarda-rêdes devem terem regressado só com uma bola sofrida.

Em *Peniche*, os casapianos sofreram pesada derrota sem que possam lamentar-se a não ser de si próprios, já que a sua linha dianteira continua sem expediente para concretizar as vantagens territorial que normalmente desfrutam, tal como ontem. O Peniche aproveitou muito bem a maior parte dos ensejos que se lhe depararam e em 22 minutos alcançou três golos, o que nem sempre é possivel...

O *Estoril* trouxe de Cantanhede um triunfo aguardado, já que o Marialvas é, sem duvida, a equipa menos poderosa da zona. Os estorilenses tiveram até oportunidade de evolucionarem em jeito de exibição. Fácil vitória, portanto.

Em *Elvas*, o Torriense obteve triunfo justo porquanto mostrou-se superior ao adversário, que, não obstante haver chegado ao empate, não teve pernas para terminar o jogo no andamento exigido, tanto mais que os torrienses mostram óptima preparação física.

Finalmente, na *Figueira da Foz*, o Caldas triunfou inesperadamente. Não terão sido os caldenses que melhor jogo desenvolveram, mas foram pelo menos os que souberam aproveitar as oportunidades que se lhes depararam.

ZONA — C

Montemor no cimo da classificação

União de Montemor e Portimonense disputaram entre si o jogo de maior sensação da jornada nesta zona. Ocupando com inteiro merecimento os dois primeiros lugares da classificação, montemorenses e portimonenses alinharam para o seu encontro de ontem estimulados pelo valor da competição e com o pensamento na vantagem especial que lhes daria a vitória.

Os vaticinios pendiam para a equipa de Montemor, mas em jogos desta natureza, além de serem problemáticas as previsões, são igualmente dificeis os encontros acusando sempre os grupos a responsabilidade dos desafios. Daí as fases por vezes atabalhoadas e imprecisas. Foi assim em Montemor. Todavia a equipa algarvia acusou mais a responsabilidade do jogo, notando-se o desacerto dos seus vários compartimentos. E que assim era o demonstraram no segundo tempo, conseguindo realizar jogo que está no hábito das suas exibições.

Claro que desse seu primeiro tempo inferior tirou o Montemor o melhor partido exibindo-se com brilho. Todos os sectores da equipa realizaram demonstração magnifica do seu saber e valor. A forma como o Montemor ontem jogou, e que mais ou menos tem sido o seu nivel em exibições anteriores, dão-lhe o merecimento para sem qualquer relutancia estar no primeiro posto.

Mas o Portimonense, timorato, talvez nervoso ou apreensivo, no primeiro tempo teve a virtude de saber reagir. E foi magnifica e entusiástica essa sua recuperação, de tal modo que se chegou a recear por um resultado bem diverso do que até essa altura firmemente se anotava a favor do Montemor. Mas não. O entusiasmo, com recuperação brilhante e energica, não chegou para aniquilar ou estremecer sequer o forte adversário, se bem que fossem vários os periodos em que os portimonenses beneficiaram de certo dominio. Nesta altura faltou-lhes o dado da sorte, que nem sequer lhes apareceu para lhe dar o merecido ponto de honra.

Enfim um excelente desafio que honra os dois primeiros da classificação.

Em Beja realizou-se outro desafio que ficou assinalado por encontro emocionante entre duas equipas dedicadas a uma tarefa cujo fito principal era a vitória: Desportivo de Beja-Olhanense (1-0).

Foram os bejenses os donos e senhores da situação, realizando um jogo apreciavel de tecnica e entusiasmo, que lhes deu supremacia sobre o adversário por forma concludente e que o escasso 1-0 por forma alguma traduz.

Ante um adversário de tal maneira energico e entusiastico o Olhanense nada pôde fazer e já foi merito evitar que o marcador subisse.

A C. U. F., do Barreiro, conquistou em Vila Real de Santo António um magnifico triunfo. Vencendo o Lusitano, os cufistas podem extrair desta vitória o ánimo necessário para a recuperação que desejam. Ontem a equipa actuou bem. Ordenada e suportando os ataques energicos que lhe desencadearam os algarvios. Aqueles dois golos feitos num minuto são daqueles momentos de jogo que muito ajudam uma equipa, uma especie de embalagens que ás vezes chega até ao final dos 90 minutos. Esse golpe, e sendo de facto conjunto tecnica-

(Continua na página seguinte)

SAIAS PLISSADAS
a 120$00 esc.
193 — R. D. Estefania

Sabonete inglês D·D·D
O MELHOR PARA A PELE

DESPORTOS

JUNIORES DA A. F. L.

Vitórias dos favoritos

Disputaram-se, na manhã de ontem, os oito encontros referentes á quinta jornada, do campeonato da I Divisão de Juniores, promovido pela A. F. L.

Desta feita, não há a assinalar qualquer expulsão de jogadores. Embora registemos o facto com satisfação, gostariamos de termos a antecipada certeza de que até final da competição não teriamos mais de averbar procedimentos incorrectos por banda de todos os elementos comparticipantes, pois, assim, verificar-se-ia que todos se haviam compenetrado dos seus deveres de desportistas.

Na serie A, o Alhandra obteve o primeiro triunfo

Na série A, verificaram-se os resultados seguintes:

Op. Vilafranquense-Sporting	2-3
S. L. Olivais-Mirantense	3-0
Alhandra-Oriental...	2-1
Sacavenense-Atlético...	0-3

O Alhandra, cuja defesa é a mais batida de todas as equipas intervenientes no certame, alcançou a sua primeira vitória, ao derrotar o Oriental, por 2-1. E' certo que o desfecho lógico do prélio seria o empate, até porque o segundo golo dos alhandrenses foi feito por um defesa orientalista, no entanto, felicite-se o vencedor...

O Sporting, o Atlético e o Águia Vilafranquense—este ontem em descanso—continuam só com vitórias. Os «leões», porém, passaram um mau bocado em Vila Franca, censentindo até que o adversário marcasse os seus primeiros golos. Deste modo, na série em causa, já todos os grupos fizeram o gosto ao pé...

O S. L. Olivais fez, de parceria com o Atlético, o melhor resultado da jornada. A diferença dos dois pontos que separavam os olivalenses dos mirantenses não deixava prever tanto. Mas o facto deu-se e há que aceitá-lo sómente. O êxito dos alcantarenses não foi de estranhar porque o seu «score» (20-3) é, simplesmente, concludente. Até ousamos concluir que o Atlético será o quadro mais em forma de todos os demais

Após os jogos de ontem, a ordenação das equipas é a seguinte:

1.ª, Atlético (20-3), 15 pontos; 2.ª, Soprting (12-3), 15; Águia (12-2), 12; 4.ª, S. L. Olivais (7-12), 9: Alhandra (5-13), 8; 6.ª, Oriental (4-7), 6; 7.ª, Sacavenense (2-6), 6; Mirantense (1-9), 5; 9.ª, Op. Vilafranquense (2-10), 4. Águia, Oriental, Sacavenense, Mirantense e Operário têm menos um jogo.

Na serie B, nada de novo há a assinalar

Na série B, houve os desfechos seguintes:

F. Benfica-Benfica	0-2
D. Castelo-Carcavelos...	1-0
Casa Pia-Estoril	1-2
Belenenses-Arroios	3-1

A não ser a vitória do Estoril sobre o Casa Pia, no campo deste, tudo se passou sem surpresas.

Para nós, porém, não constituiu proeza a feito dos estorilenses Se reparamos que a unica derrota que lhes foi averbada é consequente da má inscrição de um jogador no encontro com o Benfica, partida essa que findou com um empate, logo deduziremos que os rapazes da Costa do Sol não representam adversário fácil. E' verdade que a igualdade seria o desfecho mais condizente com a marcha do encontro de ontem. No entanto, o Estoril foi, das duas, o grupo que demonstrou estar melhor apetrechada do ponto de vista técnico. Os «gansos» tiveram mais quota parte de domínio territorial, mormente nos ultimos dez minutos, mas os seus avançados foram excessivamente ingénuos em frente das balizas dos «amarelos», perdendo inglóriamente as melhores oportunidades de tentos que houve em toda a partida. Portanto, somando a melhor valia dos estorilenses á imperícia dos dianteiros casapianos, a vitória daqueles não deixa de estar dentro da bitola das coisas justas.

O Benfica fez o melhor resultado da série (2-0). Contudo, a equipa não deixou satisfeitos os que presenciaram a sua exibição.

Resta falar do D. Castelo que obteve prémio adequado ás suas possibilidades e do antagonista; e do Arroios, que conseguiu fazer o seu primeiro golo.

As equipas desta série prosseguem com menos poder de concretização, pois para os 24 golos da jornada, contribuiram com menos 4 que as outras. Quando será que neste agrupamento se converterão mais ocasiões do que na série A?

Os grupos estão ordenados assim:

1.º, Benfica (12-3), 15 pontos; 2.º, Belenenses (13-2), 12; 3.º, Estoril (7-2), 11; 4.º, D. Castelo (3-7), 9; 5.º, Casa Pia (7-3), 8; 6.º, B. Inglaterra (3-3), 8; 7.º, Carcavelos (2-9), 5; 8.º, Arroios (1-11), 4; 9.º, F. Benfica (1-10), 3.

O Benfica, o Estoril e o D. Castelo têm cinco jogos: o F. Benfica tem três; e os restantes, quatro.

HOQUEI EM PATINS

O Oeiras é campeão nacional de Juniores

O Sporting de Oeiras é o primeiro campeão nacional de hoquei em patins, na categoria de juniores.

A equipa merece o título, sem duvida, e o triunfo revestiu-se de mérito indiscutível porque teve dificuldades e foi conseguido em competição com conjuntos igualmente valorosos, como o de Sintra (campeão do Sul), ou o da Académica de Espinho (campeão do Norte).

De facto, entre os quatro «teams» da prova apenas o Sanjoanense denotou menos capacidade e técnica incipiente. Os restantes revelaram qualidades notáveis no aspecto táctico, fazendo jogos de nível elevado, apesar dos ambientes quase apaixonados e das responsabilidades dos desfechos, todos decisivos. Além disso, há nomes que, embora no princípio da sua carreira desportiva, são já autênticas revelações para a prática da modalidade: Nogueira e Carrelo, no Oeiras, Vladimiro Brandão, na Académica de Espinho, Rui Faria e Lompílio, no Sintra, jogadores juniores que muito poderão subir ainda na escala da categoria, assegurando ao hoquei a indispensável continuidade no futuro. Também o nucleo dos guarda-redes é de boa marca e revela, talvez, uma tendência natural dos Portugueses para o difícil lugar, onde sempre foram grandes.

Os encontros da ultima jornada, decisivos para a classificação e para a atribuição do título, levaram a Sintra uma grande assistência. A partida principal, entre Oeiras e Espinho, foi ganha pelos Oeirenses com inteiro merecimento. Os campeões nacionais revelaram sempre mais perigo nas suas ofensivas, obrigando os vencidos a acautelar a defesa.

Não foi um encontro de primores técnicos, que a preocupação do resultado não o permitiu. Foi, como é uso chamar-se-lhes, um encontro de campeonato. Enérgico, rápido, entusiástico. Os Espinhenses perderam bem, mas não sairam diminuídos. Pelo contrário, o «cinco» confirmou as suas credenciais e, se a lógica pudesse influir nestas coisas, a marca de 2-0 deveria ser «ajustada» para 2-1. A diferença de um golo traduziria melhor o que se passou no rinque.

O resultado foi feito antes do intervalo, tendo sido marcadores Nogueira e Carrelo.

Na outra partida da jornada o Sintra venceu o Sanjoanense por marca igual á da partida principal—2-0. Todavia, este resultado só pecou por ter sido menos expressivo do que a vantagem dos Sintrenses poderia justificar.

Quase sempre a dominar o adversário, os vencedores foram pouco expeditos no remate; mesmo assim, o guarda-redes dos vencidos teve actuação notável, a confirmar as qualidades já aqui postas em evidência.

A classificação final ficou assim ordenada:

Clubes	J.	V.	E.	D.	Bolos	P.
1.º Oeiras	6	4	—	2	21—11	8
2.º Espinho	6	4	—	2	17—14	8
3.º Sintra	6	3	—	3	12—10	6
4.º Sanjoanense	6	1	—	5	6—21	2

O primeiro lugar, de acordo com o Regulamento da Federação, foi decidido «pelo numero de pontos alcançados pelos clubes empatados, nos jogos que entre si realizaram»: ora, o Oeiras venceu os dois jogos com a Académica de Espinho (7-2 e 2-0).

A ordenação pode dizer-se que traduz o valor actual dos grupos, devendo até notar-se a maior diferença, em pontos e golos, que separa os Sanjoanenses das restantes equipas.

J. S.

C. Ourique e Sintra qualificados para o Nacional

Ao fim da primeira volta do Torneio de Qualificação Sul-Oeste-Centro, Sintra e Campo de Ourique estão virtualmente apurados.

A hipótese mais admissível seria a exclusão do Sintra, já com uma derrota frente ao Campo de Ourique, mas o triunfo obtido em Tomar afasta qualquer duvida. Mesmo perdendo hoje outra vez com os de Campo de Ourique, o Sintra não corre perigo, portanto.

Como se previu, os clubes mais novos vieram á prova fazer papel de figurantes, dando-se-lhes uma falsa oportunidade de chegarem ao Nacional. Este torneio, sem mérito nem significado desportivo, só servirá para sobrecarregar ainda mais as despesas dos clubes e saturar os jogadores de primeiro plano.

Que ganham o Sintra e o Campo de Ourique com estes jogos? Cansaço para as equipas e prejuízos materiais. Em contrapartda, num deslize ou acidente de jogo, correm o risco de se verem excluídos da prova máxima. Quando é que se acreditará que os hoquistas internacionais não são máquinas mas seres humanos que precisam de repouso, isto é, de «defeso»?

J. S.

NÃO PODE VIAJAR? NÃO TEM DINHEIRO?

A Agência Turistica «INTERNATIONAL-EXPRESS», a exemplo das s/ congéneres estrangeiras, facilita-lhe em pagamentos suaves e mensais a forma de tomar parte nas suas próximas excursões ao estrangeiro Inscreva-se nesta modalidade e no próximo ano, terá a sua viagem assegurada. Consulte a «INTERNATIONAL-EXPRESS». R. Nova do Almada. 36—Telefones 21811 e 31692.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Portugal-Africa do Sul 27-11-953

Portugal-Áustria 29-11-953

VENDA DE BILHETES

A Federação Portuguesa de Futebol, continua, nestas organizações, a dar a habitual preferência ao espectadores inscritos no seu ficheiro.

Para o efeito, estabeleceu o seguinte processo de distribuição:

LOCAL DE VENDA

Praça Luís de Camões, n.º 4 (Edifício do Hotel Europa)

DO DIA 14 A 19, das 10 horas da manhã ás 10 da noite, sem interrupção, vendem-se os bilhetes para este encontro, ou para o conjunto dos dois, á base do ficheiro federativo.

DE 20 A 22 (Domingo) vender-se-ão, os bilhetes que possam restar para o Portugal-Africa do Sul.

—o-o-o—

Em relação ao jogo com a Austria, como os bilhetes anteriores levam apenso um talão que dará preferência, ao seu possuidor, para a aquisição dos destinados a este encontro, são reservados os dias 23, 24 e 25 para servir todos os possuidores desses talões.

Do dia 26 a 29, haverá venda livre dos bilhetes que ainda possam restar.

PREÇOS DOS BILHETES

PORTUGAL-AFRICA DO SUL

CENTRAL (superior e inferior)	60$00
CENTRAL (sectores, 1, 2, 23 e 24)	40$00
LATERAL (sectores, 3, 4, 25 e 26)	30$00
CABECEIRAS	15$00

—o-o-o—

PORTUGAL-AUSTRIA

CENTRAL (superior e inferior)	70$00
CENTRAL (sectores, 1, 2, 23 e 24)	50$00
LATERAL (sectores, 3, 4, 25 e 26)	30$00
CABECEIRAS	15$00

REQUISIÇÕES: de Associações, clubes e outras entidades recebem-se, desde já, para os dois encontros, na secretaria da Federação, onde serão atendidas conforme as disponibilidades

EM COIMBRA

A Académica não traduziu em golos a vantagem territorial

A «Briosa» alcançou magnifico triunfo sobre o Boavista. Com efeito, os estudantes foram, durante a maior parte do tempo, superiores aos adversários, mormente em relação ao sector ofensivo. E' se não fora a pecha de «afunilarem» o jogo, o que os prejudicou bastante, pois Aparicio não parecia estar em tarde de se deixar «burlar» por André, é convicção nossa de que o resultado teria maior expressão numérica. André, aliás, compreendeu, muito a tempo, a predisposição do seu mais directo antagonista, pois, em dado momento, recuou um tanto para fugir da melhor maneira á vigilancia, de perto, de Aparicio, o que a manter-se poderia produzir «mossa», porquanto o experimentado jogador espanhol se cotou como o melhor elemento visitante.

Ao intervalo, já a equipa coimbrã vencia por um golo sem resposta, o que sem duvida era margem escassa visto, excepturando os primeiros minutos da partida nos quais houve equilíbrio evidente, a sua superioridade já ser um facto. Anote-se, no entanto, a circunstancia do ponto ter sido mais consentido do que préviamente criado pela linha atacante dos visitados, pois ele só foi possivel devido a uma entrega infeliz de Manero a Bentes que, claro, não se fez rogado...

Após o descanso, o quadro escolar desfrutou, então, de acentuado domínio, apenas concretizado com mais dois golos, só porque o azougado Bentes foi excessivamente olvidado pelos seus companheiros. Não obstante, dos médios laterais não se pode dizer que não tivessem tarde meritória, bem como Nelo e André. Nelo impressionou agradàvelmente, em particular, porque a sua visão das jogadas o torna um magnifico condutor da equipa. André completeu a missão daquele, imprimindo ritmo prático, ainda, apesar de tudo, pouco explorado como se pode deduzir ao que ficou referido com respeito ao esquecimento de Bentes.

Anote-se, contudo, que a improficuidade da linha atacante de Coimbra não foi exclusivamente ocasionada pelo defeito apontado. Ela foi também consequência da boa actuação do reduto defensivo dos portuenses, onde, em boa verdade, Aparício teve acção preponderante, logo seguido de Barbosa. Manero, embora haja demonstrado qualidades para o lugar de defesa, foi o menos bem, devendo-se a ele a facilidade concedida a Bentes, a quando da obtenção de dois dos três golos feitos pelos estudantes.—H. A.

Campeonato da 2.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

mente superior, se permitiu a boa vitória da C. U. F. também é certo que o Lusitano teve por seu lado um grande contra: a sua linha atacante, exibindo-se frouxamente.

O Luso do Barreiro teve de suportar ontem no seu campo uma derrota que lhe impôs o Almada, além de ver baldados todos os esforços para furar uma defesa conscientemente formada. Foi ela que ganhou o desafio no Barreiro. O ataque barreirense foi frágil. Perante ele os almadenses bem escudados na sua defesa atiraram-se para o meio campo do Barreiro causando sérios embaraços na equipa. Mesmo assim o Luso ainda conseguiu uns bons periodos chegando a supôr-se que poderiam modificar o resultado. Mas não. E o resultado ficou certo.

O jogo do Estádio S. Luis, em Faro, entre Farense e Juventude, foi daqueles desafios de que se sai satisfeito pela exibição agradavel das equipas, recompondo-se especialmente em jogar futebol. E nesta toada surgiu um empate como poderia ter surgido a vitória para qualquer dos grupos, o que aliás estaria bem.

Todavia o Farense teve por seu lado melhores periodos de jogo e na primeira parte tiveram várias oportunidades de vitória. Mas também o Juvenaude teve identicas ocasiões. O que não há duvida, e é agradável de salientar, foi a forma puramente desportiva como ambas as equipas disputaram o jogo. Assim até dá gôsto...

O Montijo conseguiu uma volumosa vitória sobre o grupo da Mina de S. Domingos. No entanto, se bem que o triunfo dos montijenses não ofereca qualquer duvida, é justo anotar que os mineiros não deram ontem o seu costumado rendimento, jogando pouquissimo.

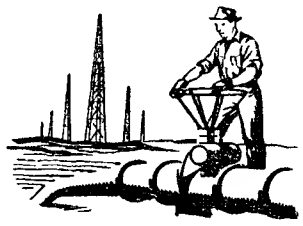
O Montijo, que tem andado descrente das suas possibilidades, pôde ver ontem o que vale ter-se animo e brio. Espevitou, as coisas sairam-lhe bem e foi por ali fora. E' certo que o adversário lhe consentiu êsses alardes vantajosos de supremacia mas, se quando encontrar mais dificuldades souber reagir e fazer-se ao jogo, verá que os resultados são diferentes.

Quando aos mineiros sucedeu-lhes este percalço... que a todos sucede.

CONFERENCIAS

Amanhã ás 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, na Avenida da Liberdade, 242, o sr. Pierre Henry, técnico francês de assuntos relacionados com o fabrico de aços especiais, fará uma conferência intitulada «L'évolution récente de la sidérurgie fine française». Ilustrará a conferência um filme colorido.

para todos os países

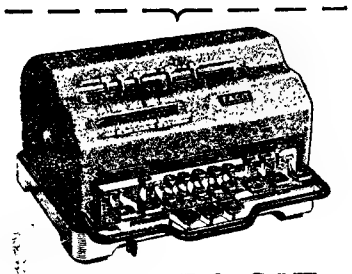


Os Estados Unidos da América do Norte são os maiores produtores de petróleo do Mundo. A sua produção atinge uma média de aproximadamente 2.000 milhões de barris por ano!

para todos os negócios

A indústria de petróleo conhece o valor das máquinas de escritório modernas — por isso aprecia as máquinas de calcular FACIT.

para todos os cálculos



FACIT

— A máquina de calcular que mais se exporta em todo o Mundo.

A mais pequena calculadora inteiramente automática, toda fabricada em aço sueco. Precisão absoluta nos mais pequenos pormenores. Sistema de 10 teclas de fácil e rápida aprendizagem. Completamente blindada e à prova de ferrugem e de erros.

Vendas e assistência técnica em todo o Mundo.

FACIT
MADE IN SWEDEN

Representantes exclusivos:
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA-PORTO-FARO

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou

Pode levantar dinheiro s/ seu auto. longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA. Telefone 40373

Capitalista

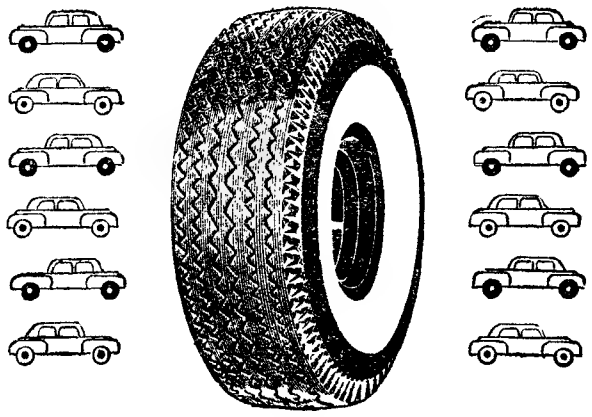
precisa-se. Empréstimos s/autos garantias. Resposta Apartado 20/57.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-, 4º
telef. 22029
Das 14 às 18 horas

Horário dos comboios

COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.



S S
silent safety

MABOR

ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS NOSSAS ESTRADAS!

SEGURANÇA
ECONOMIA * COMODIDADE
26-53

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telef. 5 7162
PORTO — Praça dos Poveiros, 50 — Telef. 26136
COIMBRA — Rua da Sofia, 175 — Telef. 5255
VILA REAL — Avenida Carvalho Araújo, 46 — Telef. 204
VISEU — Avenida 28 de Maio — Telef. 2801

MAQUINAS ELECTRICAS DE BARBEAR

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

«SCHICK» — A mais perfeita e resistente máquina eléctrica de barbear. Fabricada nos E. U. da América, é mundialdialmente considerada como a MELHOR DE TODAS!
MODELOS PARA CORRENTES ALTERNAS E CONTINUAS E **PARA 6 e 12 VOLTS**
Desde Esc. 450$00

OUTRAS BOAS MARCAS

«SUNBEAM SHAVEMASTER»	900$00
«BRAUN» — M/ S 50	400$00
M/ 300 DE LUXE	750$00
«BELCUT» — M/Standard 2/AD — com 1 cabeça	350$00
M/Universal 2/ADF — c/ 2 cabeças	450$00
«ROBO» —	250$00

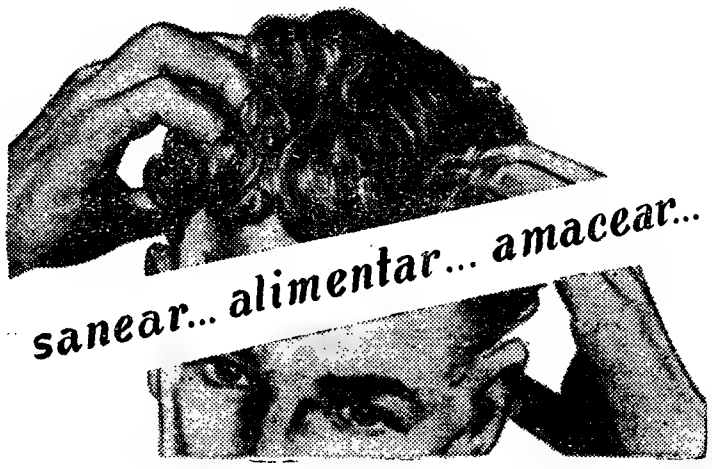
TODOS OS ACESSORIOS EM «STOCK»
GARANTIA DE FUNCIONAMENTO E ASSISTENCIA TECNICA PERFEITA AS MAQUINAS VENDIDAS PELA S. P. I. C.

IMPORTAÇÃO DIRECTA — DESCONTOS PARA REVENDA

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs. 4 6626 e 5 1722

DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

CABELOS SECOS?



Cabelos secos não suportam que os descuidem, tornam-se baços e quebradiços... acautele-se com a caspa e a queda do cabelo. É-lhe preciso a Loção Silvikrine Oleosa. Ela dá ao coiro cabeludo uma nova vitalidade pelo seu conteúdo de Silvikrine pura, alimento biológico do cabelo. Silvikrine pura é semelhante ao "sebum" das glandulas sebaceas. Dá aos cabelos um brilho novo, ao penteado uma segurança impecável. Massage todos os dias o seu coiro cabeludo com algumas gotas. É tudo. E é o que há de melhor.

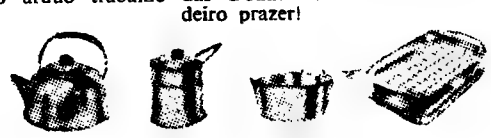
Loção Silvikrine

Oleosa

A Loção Silvikrine faz-se também sem óleo, para cabelos normalmente gordurosos. Contra a queda grave, cabelos ralos e caspas rebeldes: "Silvikrine Pura."

2—53—PO

Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdeiro prazer!



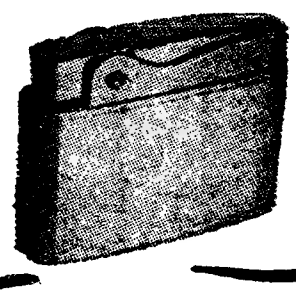
COMPRE NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMINIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

Durex

A marca dos mosaicos resistentes e côres garantidas

Exposição e Vendas

LISBOA — 134, Rua do Arsenal, 136 — Telef. 21814



Rowenta Snip

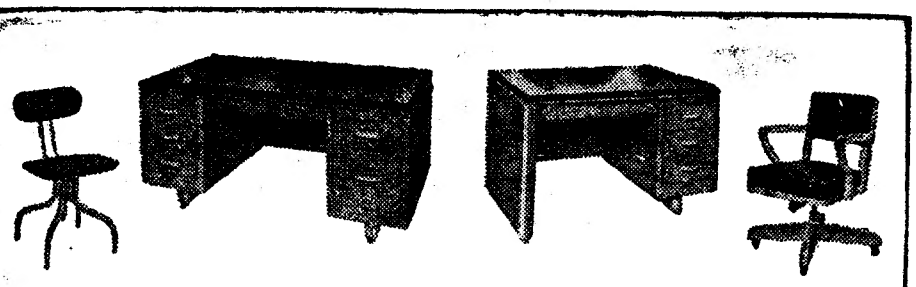
O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

- ★ **O unico acendedor com cabeça monobloco desmontável, fácilmente substituivel**
- ★ **Depósito duplo para gasolina, com capacidade para, acender 2.000 vezes**
- ★ **Vinte centímetros de mecha**
- ★ **Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados**
- ★ **Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor**

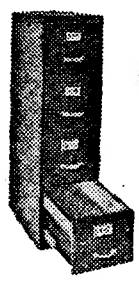
Com **ROWENTA-SNIP** não terá panes aborrecidas!

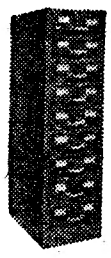
A' venda, apenas, nas **BOAS TABACARIAS**

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422—LISBOA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

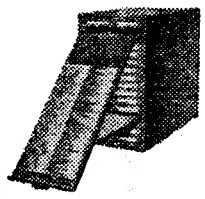


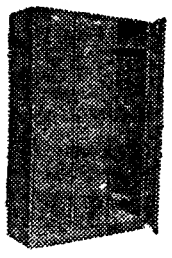


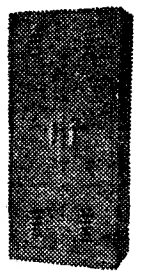
Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

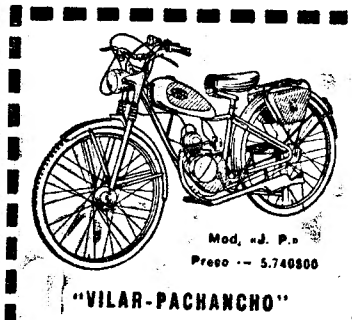
CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 9 a 15 de Novembro de 1953

2.ª feira, 9: «Viver não custa», com: Douglas Fairbanks Jr. e Paulette Goddard. (Espectáculo para adultos. Para indivíduos com mais de 18 anos); 3.ª feira, 10: «Niagara», com: Joseph Cotten e Marilyn Monroe, Revista «Actualidades francesas». (De tarde e á noite: Espectáculo para adultos. Para indivíduos com mais de 18 anos); 4.ª feira, 11: «Saltimbancos», com: Artur Semedo e Maria Olguim, Revista «A marcha do tempo». (Para indivíduos com mais de 13 anos); 5.ª feira: «A serpente do Nilo», com: William Lundingan e Rhonda Fleming. (De tarde e á noite: Espectáculo para adultos. Para indivíduos com mais de 18 anos); 6.ª feira, 13: «Morte dum caixeiro viajante», com: Fredric March e Mildred Dunnock, Revista «Universal News». (Espectáculo para adultos. Para indivíduos com mais de 18 anos); Sábado, 14: «Vento do Oriente», com: Fred Mac Murray e Vera Ralston. (De tarde e á noite: Espectáculo sem classificação especial. Para indivíduos com mais de 13 anos); Domingo, 15: «Espadas cruzadas», com: Larry Parks e Marguerite Chapman. (De tarde e á noite: Espectáculo sem classificação especial. Para indivíduos com mais de 13 anos).

Conjunto musical Tony Amaral—e o pianista internacional—Nick Power. Todos os domingos... chá dançante. Todas as noites... baile.



Mod. «J. P.»
Preço — 5.740$00

"VILAR-PACHANCHO"
UMA SUPERIOR PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — Telf. 7 6138/9 — LISBOA

COM UM *Presto*
AS CONTAS DE GAZ FICAM REDUZIDAS A MENOS DE METADE

COSINHAR COM O *Presto* REPRESENTA GRANDE ECONOMIA DE TEMPO E MUITOS ESCUDOS A MENOS NA CONTA MENSAL DO GAZ. UM DELICIOSO GUIZADO DE CARNE LEVA APENAS 20 MINUTOS A FAZER E SABE MELHOR PORQUE TODAS AS PROPRIEDADES E AROMA ORIGINAIS SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO TACHO

O TACHO DE PRESSÃO *Presto* É DE TODOS O MAIS FÁCIL DE USAR. NÃO É PRECISO ADIVINHAR — NUM RELANCE SE VÊ QUANDO A PRESSÃO ESTÁ CERTA

PEÇA UM *Presto* AO SEU FORNECEDOR DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Presto

Só o Presto tem êste dispositivo automático duma só peça. Veja aparecer as línhas prateadas: 1-para fazer conserva de fruta-2-para conservas de legumes-3-para cosinhar todos os días

O TACHO DE PRESSÃO QUE COSINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO!

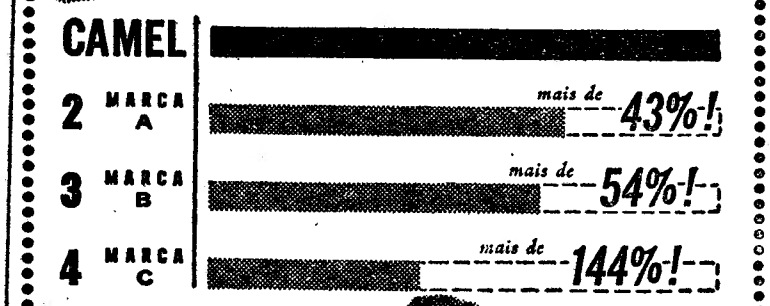
EVITE A GRIPE!!! usando **HIP LIQUIDO**
Depositários:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE 144, 2.º

Aos doentes de estomago
e aos com reumatismo, pedimos o favor de enviarem o seu nome e morada para Laboratório Gastromil, — VISEU.

As últimas estatísticas mostram que
CAMEL segue à frente de todas as outras marcas americanas



Experimente Camel durante 30 dias!
Verá o que perdeu até agora!

BOVRIL

É UM **PRODUTO** INDISPENSAVEL A SAUDE
RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS
BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE
AGENTES EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

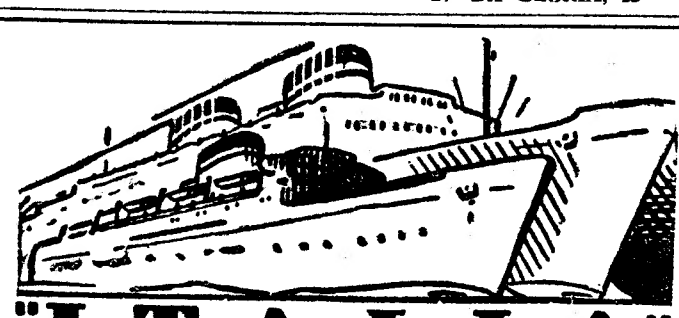
IMPERIAL Portátil

COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO
UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL:
"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Vida cara não?...

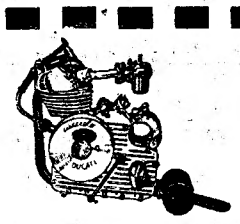
REFEIÇÕES COMPLETAS COM VARIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50. SALA TIPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, P.ª DA GLÓRIA, 23



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

Para:
HALIFAX e NEW-YORK
Os Paquetes
«VULCANIA»
em 25 de Novembro
«SATURNIA»
em 9 de Dezembro
PARA
Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles
«SATURNIA»
em 24 de Novembro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



AVISO

TROCA DE MOTORES
"CUCCIOLO"

A exemplo da modalidade iniciada pelas grandes marcas de automóveis, a Fábrica

DUCATI — MILANO

no intuito de corresponder aos interesses dos numerosos possuidores de motores CUCCIOLO, no Continente, Ilhas e Ultramar, resolveu facilitar até ao fim do ano, a

TROCA DE MOTORES USADOS POR NOVOS

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONALMENTE VANTAJOSAS

MICROMOTOR, LDA. Concessionário em Portugal, aceitam, na sua Sede ou através das suas Agências, os MOTORES Cucciolo USADOS qualquer que seja o seu estado de conservação, pelo valor de ESC. 1.300$00 em TROCA de um MOTOR NOVO (Mod. 1953) pelo preço da tabela de ESC. 3.100$00

MICROMOTOR, LDA.

LISBOA — AV. DE PARIS, 3, 3-B — TELEF. 76138/9
COIMBRA — R. FIGUEIRA DA FOZ, 13 — TELEF. 3551

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

Continua HOJE, às 21 horas
Avenida do Aeroporto, Lote n.º 44

— DE —

RICO E VALIOSO RECHEIO E ESPLENDIDA MORADIA

Para tudo ser vendido pela maior oferta
Pela urgente retirada de distinta familia africanista

O restante recheio compõe-se de: mobiliário antigo e moderno nos estilos Renascença, Italiano, Luis XV, D. João V e Inglês. Lustres de cristal, adornos, maples em seda, quadros a óleo, gravuras, arcas, carpettes, roupas de linho e algodão, porcelanas orientais e valiosas pratas artisticas, etc.

A ESPLENDIDA MORADIA DE ÓPTIMA CONSTRUÇÃO, COM 22 LINDAS DIVISÕES, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM, SERÁ POSTA EM PRAÇA ÁS 22 HORAS PREFIXAS

A VALIOSA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ
TELEFONES 45347-75722-843522

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete **PATRIA**

A sair em 10 de Novembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Mocamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M **«LUANDA»**

A sair em 20 de Novembro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

«N/M **BENGUELA»**

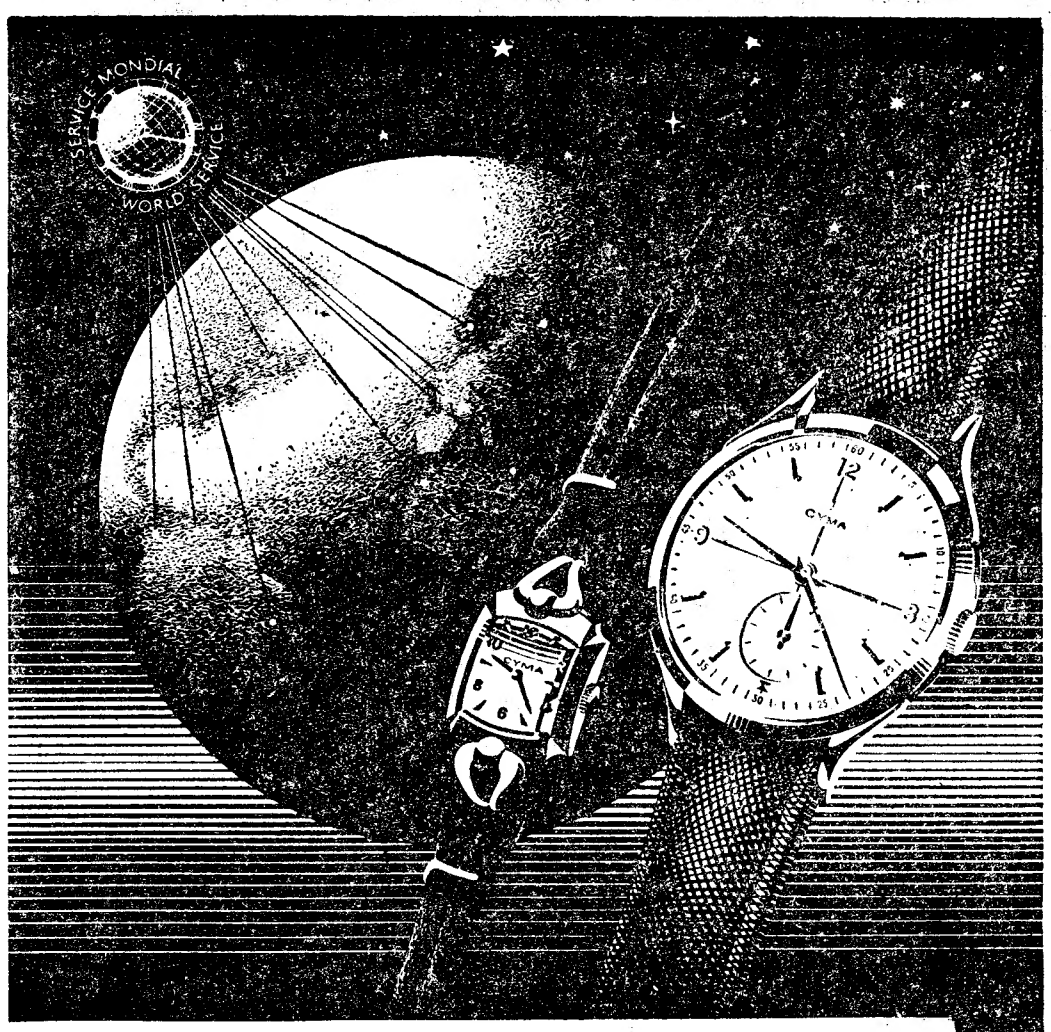
A sair em 11 de Dezembro, com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala**
RECEBE CARGA GERAL

Paquete **«IMPÉRIO»**

A sair em 15 de Dezembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Towne, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



Entre as fábricas de importância mundial, CYMA ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de freguezes satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios CYMA.

Uma poderosa-organisação assegura a venda e a manutenção dos relógios CYMA em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».
A precisão CYMA e o «serviço mundial CYMA», são as caracteristicas dessa grande marca, que de agora em diante contará tambem com o prestigio de sua confiança.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

Feira de São Martinho
EM PORTIMÃO
nos dias 11, 12 e 13 de Novembro

A C. P. vende para a estação de Portimão bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro Vendas Novas, Evora, Cuba, Beja, Moura, Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado e Santiago do Cacém, e das estações e apeadeiros desde Funcheira até Vila Real de Santo António-Guadiana e até Lagos.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	115$60
Evora	106$40
Faro	26$80
Lagos	6$80

O regresso pode efectuar-se nos dias 11 a 14 de Novembro.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
JOSÉ VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

HENRIQUE COSTA

FALECEU

A Direcção do **CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»** cumpre, muito dolorosamente, o dever de comunicar a todos os consócios o falecimento do querido e prestigioso sócio numero um, Ex.mo Senhor Henrique Costa, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da sua residência, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

ROYAL BRANDE

BEBE-SE

E REPETE-SE

Agentes em Lisboa
AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA
RUA LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-A TELEF. 7 3525

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

(Secção A)

Certidão do estado da causa. Penalidade por falta da sua apresentação.

«A *liquidação* a que o fisco procede, por inobservancia do disposto no artigo 19.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, não é um imposto, porque, pelo facto de não ter sido apresentada a certidão do estado da causa, não quer dizer que os manifestos não continuem a ser provisórios; não é uma multa, porque, se o fosse, deveria ser levantado o auto a que se refere o artigo 22.º do decreto n.º 16.733 de 13 de Abril de 1929, e a impugnação de tal liquidação ou pagamento só poderia ser feita nos termos do artigo 25.º do mesmo decreto; *trata-se de uma importância exigida ao contribuinte para o coagir a praticar certo acto—a entrega da certidão atrás referida*».

Conforme doutrina do Supremo Tribunal Administrativo.

CAMARA MUNICIPAL

Licença de estabelecimento comercial e industrial.

«A liquidação da licença de estabelecimento comercial ou industrial duma dependência duma sociedade anónima, deve fazer-se, de harmonia com o disposto no artigo 712.º do Código Administrativo e no decreto n.º 36:779, de 6 de Março de 1948, com base na declaração apresentada pelo contribuinte, da qual conste a atribuição da quota parte do seu capital destinado a essa dependência.

Quando um contribuinte possua dependências ou representações noutros concelhos, as licenças por êle pagas no seu global, devem corresponder áquelas que pagaria se tais dependências não existissem.

Deste modo, o contribuinte sujeito ao pagamento de várias licenças não deve pagar mais do que aquilo que corresponde ao conjunto da sua contribuição industrial, pois é esta que serve de base ás suas licenças de comércio e industria».

Conforme doutrina do Tribunal da Relação de Lisboa.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Sociedades anónimas e comanditas por acções.—Lançamento para 1954.

As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita poderão fazer a apresentação até *30 de Novembro corrente:*

a) Um exemplar dos estatutos, sempre que houver qualquer alteração nos mesmos;
b) Declaração do modelo oficial;
c) Certidão da cotação média das suas acções no ultimo ano civil; e
d) Um exemplar do ultimo relatório aprovado pela assembleia geral.

PRÉMIOS MUNICIPAIS

aos alunos mais classificados do Barreiro

BARREIRO, 8—Os prémios instituídos pela Camara Municipal, destinados a galardoar os alunos que terminam os cursos nas escolas, com melhor classificação, foram solenemente distribuídos, perante selecta assistência, na sala das Sessões, nos paços do concelho, sob a presidência do sr. Manuel da Costa Figueira, presidente do Município. Pronunciaram discursos alusivos ao acto a sr.ª D. Ilda Amélia do Carmo Adragão, subdelegada regional do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, o padre Albino Lopes, o dr. Roque Prata, director da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, e o presidente da Camara Municipal.

Receberam diplomas e 500$00 cada os alunos Joaquim Maia, Maria Bernardete, Fernando Jorge Camacho Fagundes, José Moreno Correia, Joaquim António Correia e Maria Alzira Matias Santos. Esta ultima agradeceu, tecendo elogios á municipalidade, que, há sete anos, vem mantendo idênticas distribuições, para desenvolvimento da cultura e incitamento aos estudantes.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Sinfónica Nacional no Instituto Superior Técnico

No próximo dia 11, á noite, integrado no programa da semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, realiza-se, naquele estabelecimento de ensino superior, um concerto organizado pela Associação de Estudantes, preenchido com a actuação da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

O programa do concerto inclui composições de Bach, Borodine, Wagner, Strauss, Ravel e Joly Braga Santos.

A população do Globo e os recursos da terra

NOVA YORK, 9—A população do Globo, que quadruplicou, nos ultimos três seculos, sendo hoje de 2.500 milhões de almas, deve estabilizar-se á volta de 4.000 milhões, após o inicio do próximo século — declararam dois cientistas W. S. Woytinsky e sua mulher, num relatório dirigido ao Fundo do Século XX e á Fundação Rockefeller, que financiaram, conjuntamente, o seu estudo sobre a população da terra.

A América do Norte, o Noroeste e o Centro da Europa, a Austrália e Nova Zelandia têm já proporções de fertilidade substancialmente abaixo do nível necessário para manter o numero de habitantes. O Egipto, a Africa Central, partes da Ásia, Próximo Oriente e América do Sul «mal tinham iniciado a transição» para situação semelhante. «Aí, a mortalidade é elevada e variável e é o principal determinante do aumento, enquanto a fertilidade é elevada e não manifestou, até agora, tendência para diminuir».

O relatório acrescentou que «não seria muito difícil» aumentar os abastecimentos de víveres do Mundo se a agricultura e outras industrias progredissem.—(R.).

Greve de professores

que acham insuficientes os créditos atribuidos á educação nacional

PARIS, 9.—Desde esta manhã, esboça-se uma greve por 24 horas do pessoal docente do Estado a convite da Federação Nacional de Ensino. Se as universidades são pouco atingidas pelo movimento, sobretudo por causa dos exames, a greve é efectiva em muitos liceus e mais ainda nas escolas primárias.

Esta greve tem caracter muito especial. Sem duvida, os professores queixam-se da modicidade dos seus vencimentos, mas esta reivindicação de interesses pessoais figura em segundo lugar na exposição dos motivos da greve, publicada pelos sindicatos competentes. Os professores protestam acima de tudo contra a insuficiência dos créditos atribuidos á educação nacional.—(F. P.).

Kemal Ataturk

vai ser sepultado numa colina de Ankara

LONDRES, 9.—Nove países vão contribuir com árvores para um parque especial á volta do local onde repousarão os restos mortais de Kemal Ataturk, fundador da Turquia moderna, que morreu há quinze anos.

A rádio de Ankara informou que Ataturk será sepultado amanhã num mausoleu especial numa colina daquela cidade, depois de a urna ter estado guardada num museu, desde que ele morreu.

Os países que contribuirão com as árvores são a Jugoslávia, Espanha, Austria, Finlandia, Canadá, Alemanha, Itália, Japão e India.—(R.).

Perdeu uma fortuna

sem saber...

CIDADE DO MEXICO, 9—Manuel Morales, vendedor de sorvetes em Tampico, tinha um bilhete da lotaria nacional, mas apostou-o e perdeu-o, a jogar os dados. Esse bilhete ganhou o 1.º prémio de um milhão de pesos. Morales estava a jogar os dados num bar, a certa altura, ficou sem dinheiro. Apostou, então, o bilhete da lotaria, que tinha comprado nessa noite.—(R.).

NOTÍCIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 7—No dia de finados, no cemitério local, todo juncado de flores, foi prestada homenagem á memória do falecido presidente do Municipio, sr. Manuel da Silva Carolino, que, durante 17 anos, exerceu aquele cargo. A sua campa, por iniciativa do actual presidente, sr. Joaquim Augusto de Carvalho, foi coberta de flores, colhidas nos jardins do Parque Municipal e na Praça dr. Oliveira Salazar, duas das obras mais representativas legadas á terra pelo falecido presidente. Numa justa homenagem á memória do saudoso e respeitado alcobacense, vai o sr. Joaquim Augusto de Carvalho dar o seu nome a uma rua de Alcobaça.

—Está em serviço oficial, nesta vila, o sr. desembargador dr. Mário Cardoso, que exerceu o cargo de juiz de Direito da comarca de Alcobaça, há já alguns anos, e que daqui saiu merecendo a estima e a consideração de todos. Tem sido muito cumprimentado.

DESPORTOS

EM ÉVORA

O Lusitano afirmou-se como melhor equipa

O Lusitano de Évora conseguiu ontem uma vitória que deverá ter consolidado o seu conjunto, apetrechando-o para o futuro. O triunfo é tanto mais valioso quanto é certo que o adversário não se entregou nem abdicou da luta, fosse em que momento fosse, dificultando sensivelmente a manobra do adversário.

E talvez se possa dizer que a equipa de Braga revelou mais harmonia, dado o Lusitano ter altos e baixos no seu jogo e na acção das suas individualidades, mas os eborenses dominaram territorialmente, durante largo tempo, e a sua linha média—Vale e Verissimo—comportou-se excelentemente. Foi o sector que mandou *no terreno, não podendo ter sido mais auspiciosa a estreia de Verissimo, o médio sportinguista.*

A linha dianteira de Braga, sob o impulso e orientação de Velez, que é um excelente jogador, atacou, por vezes, a fundo, encontrando, porém, na sua frente, uma defesa sólida. E os médios de Évora colaboraram no jogo defensivo, passando com facilidade ao ataque—a sua maior virtude.

O Sporting de Braga sofreu um golo e empatou alguns minutos depois, verificando-se a seguir o inesperado:—em vez dos bracarenses continuarem na toada de ataque, foram os eborenses que, reagindo, impuseram o seu jogo.

E a vitória, muito justamente, não lhes escapou, devendo ainda anotar-se que a partida decorreu com exemplar correcção, sendo regular a arbitragem.—J. N.

CONTRA O ANALFABETISMO

A acção da junta de freguesia de Alcantara

Na sede da junta de freguesia de Alcantara, continua aberta a matrícula para todos os indivíduos de sexo masculino ou feminino, de idade superior a 13 anos, que desejem frequentar as aulas nocturnas que a pedido da junta e das colectividades de Alcantara, o Ministério da Educação Nacional resolveu criar na Escola de D. Pedro V, na Rua 1.º de Maio n.º 3, para o sexo masculino e na Escola Carvalho Araujo na Calçada da Tapada, para o sexo feminino.

Dada a grande aglomeração de candidatos, o subsecretário de Estado da Educação Nacional acaba de aprovar a criação de mais dois cursos nas mesmas escolas, que, a juntar aos dois inicialmente criados, totalizaram 4 cursos, na freguesia.

Se as inscrições o justificarem, a junta de freguesia solicitará do Governo a criação de tantos cursos quantos forem necessários, de modo que todas as pessoas que desejem estudar o possam fazer.

O PORTO pelo telefone

Condutor de «eléctrico» gravemente atropelado

PORTO, 9.—Na Avenida da Boavista, foi gravemente atropelado por um «eléctrico» o condutor Eduardo José Antunes, de 40 anos, viuvo, residente na Rua da Vilarinha, 534.

Sofreu ferimentos na cabeça e várias fracturas que o obrigaram a ficar internado no Hospital de S. José.

O desafio de Alvalade

(Continuação da 6.ª página)

a divisão dos pontos, não havia motivo para espanto.

Podem os sportinguistas discordar deste parecer. Estão no seu plenissimo direito. Mas a verdade é que nós fomos dos tais espectadores que bocejaram durante o desafio... Em nosso entender não houve uma equipa melhor e outra pior. Não vislumbrámos superioridade em qualquer delas. Houve sim duas turmas sem centelha, sem planos e sem vibração. Ambas lentas, ou pouco afoitas, falhas de intuição e a viverem do improviso, em vez de darem vida ao jogo.

E ao Sporting, que detem com todo o mérito o titulo de campeão nacional, deve exigir-se-lhe mais.

A sua actuação foi tão precária que nem mesmo aos seus indefectiveis prosélitos deve ter agradado. O «onze» andou sempre «á deriva», á procura de um ritmo que nunca encontrou. E se é certo que a falta de Travaços se fez sentir de maneira sensivel, temos de convir que só isso não justifica a modéstia da exibição. Para além da ausência do numero dez titular, houve outras causas que empanaram o rendimento normal do conjunto. A principal foi a falência do «quadrado», ontem servido por jogadores sem veia para mudar o rumo das coisas. Referimo-nos a Barros, Juca, Vasques e Mendonça, embora de quando em vez, tenham procurado jogar consoante os pergaminhos da equipa.

Também no centro da linha avançada o grupo foi mal servido. Fabian, á-parte dois remates de boa categoria e meia duzia de passes bem vistos e executados, pouco mais fez. Se não fôra isso, quase não se daria por ele. Continua lento e, também, como de outras vezes, mal solicitado pelos companheiros...

Da turma salvaram-se a extrema defesa, com Passos e Carlos Gomes em grande plano, e os extremos Martins e Hugo, este, sem duvida, o melhor dos dianteiros.

O Vitória, certamente que por actuar no terreno do adversário, adoptou uma táctica mais defensiva que ofensiva, sem esquecer, porém, os avanços, embora retraidamente.

Vimo-lo jogar pela terceira vez nesta época e ontem ficar longe, muito longe mesmo, do que lhe vimos anteriormente.

Os vários sectores viveram de intermitências, sem nunca se encontrarem «au point» simultaneamente. O ataque, com esplendido principio, perdeu coesão logo que decorreu meia hora de jogo. Depois evidenciou tendência para mais um toque e mais outro, travando a regular urdidura dos lances, demonstrando-lhes a evolução e renunciando, quase sempre, a dar-lhes finalidade, quando o que precisava era de decisão na zona de remate.

A linha média, onde Pinto de Almeida se salientou, ordenou muitos lances de ataque, mas o seu rendimento não foi uniforme, sobretudo nos momentos em que quiseram passar do ataque para a defesa e vice-versa.

No sector defensivo, Graça, Jacinto e Baptista cumpriram satisfatóriamente. O primeiro e o segundo com a ajuda de Jorge Santos tiveram acção preponderante no excelente resultado que o Vitória conseguiu em Alvalade. Pena foi, por vezes, terem ido longe de mais em entradas á margem das leis.

O trabalho do sr. Costa Martins foi agradável de seguir na primeira parte. Na segunda, sem erros de vulto, revestiu-se de altos e baixos.

ANTÓNIO FARIA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 18°,1; *minima*, 11°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19°,8; *minima*, 9°,4.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, L.da

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Debate nas Nações Unidas

Só é possível o desarmamento

quando a Cortina de Ferro deixar de existir

— declarou o delegado americano

NAÇÕES UNIDAS, 9—A Comissão Política prossegue hoje o debate sobre o desarmamento começando por ouvir Cabot Lodge, chefe da delegação americana. Este afirmou, nomeadamente:

«O desarmamento não é possível sem a segurança internacional e, uma vez garantida, o desarmamento só é realizável se se apoiar em garantias apropriadas e estas só existirão quando a Cortina de Ferro deixar de existir, quando soubermos o que os Sovietes fazem, como eles sabem hoje o que nós fazemos».

O representante americano criticou enérgicamente a tese soviética que se opõe ao projecto de resolução apresentado por catorze potências, incluindo os Estados Unidos, a favor da redução dos armamentos, mas só depois de comprovadas as indicações que a fiscalização internacional apresentar. Censurou, nomeadamente, a U. R. S. S. por protestar contra o estabelecimento de bases militares aliadas, ao mesmo tempo que não aceita a inspecção internacional das bases aéreas comunistas «situadas sob uma bandeira cuja sombra se estende bem longe, ou noutros países».

A União Soviética, prosseguiu Cabot Lodge, «acusa o Ocidente de propaganda bélica, mas não diz que, por ordem de Moscovo, o Partido Comunista procura derrubar os governos pacíficos pelas força e violência».

No que respeita ás armas atómicas, o delegado americano insistiu especialmente nas «garantias» contra a violação da proibição do seu uso. Censurou Vychinski por se limitar a tentar «criar a obrigação moral ou jurídica de não produzir nem utilizar armas atómicas, sem haver meios de ter a certeza, mediante uma fiscalização internacional, de que essa obrigação será acatada». Criticou ainda a recomendação soviética de redução imediata de um terço dos armamentos e forças armadas das cinco grandes potências e classificou este projecto «de injusto para os países que, como os Estados Unidos, reduziram substancialmente os seus armamentos desde o fim da segunda guerra mundial».

A's manifestações do imperialismo comunista: derrubamento de governos pacíficos, propaganda mentirosa e incitação á guerra, como na Coreia e na Indochina, Cabot Lodge opôs, finalmente, a atitude americana. Lembrou o discurso inaugural do presidente Eisenhower a favor da redução mundial dos armamentos revertendo esse esforço a favor dos países menos afortunados, o de Foster Dulles no início da presente assembleia da O. N. U., e os próprios termos de um projecto de moção do Senado americano a favor da aplicação dos princípios esboçados no discurso presidencial.

A Comissão Política deve examinar um plano ocidental destinado a fixar limites aos efectivos das forças armadas e aos armamentos das grandes potências e a fazer verificar todas as indicações dadas pelas grandes potências. A U. R. S. S., que vê neste plano um pretexto de espionagem, continua a pedir a redução imediata de um terço de todos os armamentos e a proibição das armas atómicas.

Por sua vez, o Conselho de Segurança prossegue, esta tarde, o debate sobre a tensão entre Israel e os vizinhos, nomeadamente quanto aos incidentes de Kibia.—(F. P.).

A força submarina russa constitui uma ameaça no Extremo Oriente

TOQUIO, 9 — O almirante Robert Carney, chefe das operações navais dos Estados Unidos, que procede a uma visita de inspecção no Japão, declarou hoje numa reunião com os jornalistas que a força submarina crescente da Marinha soviética faz pairar uma grave ameaça no Extremo Oriente e poderia causar «sérios aborrecimentos» á Marinha americana em caso de guerra generalizada. Afirmou, no entanto, que a Marinha dos Estados Unidos está apta a ganhar a partida.

Com respeito á sua missão actual, disse que conferenciou com os chefes da Marinha americana no Extremo Oriente acerca da preparação daquela em caso de recomeço da guerra na Coreia. A Marinha do Extremo Oriente, disse o almirante Carney, conservará um grau de potencial suficiente para fazer frente a todas as eventualidades. Acrescentou que esta Marinha está em condições de transportar bombas atómicas seja para que destino fôr, no caso em que estalasse uma guerra total.—(F. P.).

Mossadegh acusa a Inglaterra

à qual atribui a sua desgraça

(Continuação da 1.ª página)

aos magistrados britanicos, «independentes porque são bem pagos», afirmou que o seu caso é da competência do Tribunal da Relação, unico habilitado a julgar um processo político.

Declarou que o golpe de Estado foi promovido pelos militares, talvez até sem conhecimento do Xá. Discutiu os poderes constitucionais do soberano, afirmando que os direitos deste são estrictamente protocolares e que só o Parlamento tem direito a destituir o primeiro-ministro. «A Constituição, diz, é dominada pelo regime parlamentar. O Xá é politicamente irresponsável... A Coroa está acima de tudo. O rei deve reinar e não governar. Se assim não for, torna-se vitima das suas intervenções».

Voltando a referir-se ás instituições britanicas, que parece ter aprendido a respeitar á sua custa, Mossadegh afirma: «O tipo de regime monárquico é o regime monárquico britanico».

O dr. Mossadegh falou então prudentemente da questão das suas relações com o Xá. Admitiu que havia divergências entre a Corte e ele, mas afirmou que não eram graves. Diz: «Em certos pontos, o Xá opounha-se ao Governo. Queria ter poderes mais latos do que os previstos pela Constituição, principalmente quanto ao comando das forças armadas. Mas esses desacordos não eram importantes e não justificavam o decreto de 16 de Agosto». Deu a entender de novo que, na sua opinião, o golpe de Estado foi promovido contra a vontade do soberano. «Mas, continua, o Xá tinha saido do país, sem aviso, e a decisão incitou determinados elementos a agir ao sabor da sua vontade própria». Declarou então que colocado diante de uma situação sem precedente, agiu pelo melhor dos interesses do país. «O povo já não sabia para que santo devia voltar-se, diz, e o Governo não podia combater os sentimentos de desconfiança, expressos mediante o emprego da força».

«Recusei-me, então, a qualquer atitude que pudesse provocar uma explosão popular. A acusação de que o Governo e o estado-maior teriam querido atentar contra o Xá é falsa. Não sou traidor!»

O presidente do Tribunal chama a atenção do arguido para o facto de se ter afastado da questão da competência. Então, Mossadegh, cujo perfil á luz esbatida parece o de uma ave nocturna, responde, batendo com as mãos no «dossier»: «Ainda tenho 45 páginas para ler»...

A segunda audiência

A segunda audiência começou esta manhã. Aparentemente cansadissimo, o dr. Mossadegh, apoiado pelo seu advogado e caminhando com a ajuda de uma bengala, deixou-se cair literalmente no banco dos reus e, durante alguns minutos, parecia inconsciente a tudo o que o rodeava. Depois, enfronhou-se na leitura dos seus apontamentos, sob o olhar do presidente do tribunal, paciente e divertido. Recuperando a boa disposição, apontou, rindo, ao defensor que, por lapso, os documentos não tinham sido numerados. Logo a seguir, começou: «Sinto-me doentíssimo, mas continuarei. E' bom que saibam que não temo a vossa sentença. E se o Xá me indultar, não aceitarei a mercê, porque só se perdoa aos traidores, enquanto eu sou uma vitima dos estrangeiros... Se o tribunal se reconhecer competente, deixarei de assistir ás audiências. Terão de empregar a força e matar-me».

«Se desejardes, podeis condenar-me á morte. Não apelarei. Não solicitarei qualquer perdão. Permanecerei nesta prisão até morrer. Se me libertardes, suicidar-me-ei, logo que tenha a possibilidade de o fazer»—declarou em voz fraca mas firme.

Atacou depois enérgicamente os Britanicos, acusando-os de ser a origem das perturbações na Pérsia e da sua própria desgraça. O presidente do tribunal declarou: «Se continuar a falar por essa forma, serei forçado a crer que aceitou a competência do tribunal. Deixe esses factos para as próximas sessões». Mossadegh replicou, a gritar, dando murros na mesa: «Não assistirei ás próximas audiências, mesmo que me cortem a cabeça».

Atacando ainda a Grã-Bretanha, Mossadegh disse: «O meu rival tentou, primeiro, derrubar-me no Majlis. Não tive medo disso, nem isso me causou preocupações. Quando perdeu as esperanças de me derrotar no Majlis, voltou a sua atenção para os mullahs (homens santos e chefes religiosos). O meu rival desejava matar-me».

E prosseguiu: «Os Britanicos não desejavam privar-me dos meus bens—desejavam matar-me».

Mossadegh repudiou a seguir o oficial que fôra nomeado para o representar, o coronel Jalil Bozorghmejer «Afaste-se de mim. Você não é o meu advogado»—gritou. Tinha já manifestado irritação para com o coronel, entregando-lhe um maço de papeis e exclamando, impacientemente: «O sr. não pode contar páginas devidamente?». O tribunal ouviu-o com paciência e os meirinhos preocuparam-se com o seu conforto. Um médico do Exército, que estava próximo, pôs junto dele um fogão de petróleo e, em certo momento, entregou-lhe uma chávena com um remédio, para lhe estimular o coração. Mossadegh bebeu-o sem dizer uma palavra.

A intervalos, durante o seu discurso, olhou para o presidente do conselho de guerra e declarou-lhe que era um homem doente e não podia falar mais depressa.

A audiência foi suspensa até amanhã. Antes do adiamento, o acusador principal acusou o dr. Mossadegh de estar a desperdiçar tempo e pediu ao tribunal que pusesse fim a esta «situação fantástica». «Há outros acusados que desejam ter a oportunidade de se defender», concluiu.—(F. P. e R.).

As desilusões

de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

europeus não procederam á ratificação do tratado, e não se repetiu depois disso.

Foi um desapontamento, também, a acção da Administração para conseguir a solução dos problemas de Trieste e do Sarre. Os litigios do Médio Oriente continuam por resolver, com excepção de certa esperança de solução da questão anglo-persa do petróleo.

Registou-se satisfação em todo o país ao ser suspensa a luta na Coreia, mas estão muito por baixo as esperanças de negociações de uma solução política permanente, restabelecendo a paz. Nunca na memória de diplomatas veteranos se registaram, num só ano, tantas conferências internacionais publicamente propostas e, depois, suspensas. Incluem a reunião dos «Três Grandes», que se devia realizar este Verão, nas Bermudas; a conferência dos «Quatro Grandes», com a assistência do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, em Lugano, por duas vezes adiada; a conferência dos suplentes para o tratado austriaco; a conferência de cinco potências sobre a questão de Trieste; e a conferência política da Coreia.

Há um registo semelhante de esperanças malogradas e decisões adiadas, no campo interno. Eisenhower tem verificado ser difícil resolver divergências sobre os preços dos géneros, tarifas e outros impostos. O seu esforço óbvio para estar acima dessas lutas de sectores e preconizar compromissos de meio termo, que evitassem ser forçado a tomar partido por qualquer das partes, tem obtido, até aqui, certo êxito. Porém, alguns problemas exigem que ele se coloque, agora, ao lado de um ou de outro grupo.—(Reuter).

As conversações

de Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 9—A segunda reunião á porta fechada dos conselheiros diplomáticos aliados e comunistas começou ás 11 horas locais, a fim de tentar resolver a questão da agenda da conferência.

Durou uma hora e quarenta e cinco minutos. Um dos especialistas aliados, Kenneth Young, declarou aos jornalistas que as discussões de hoje decorreram em ambiente sério e «comercial» e manifestou-se confiado num acordo. Acrescentou que pediu uma suspensão de dez minutos para estudar certas observações sino-coreanas, que se recusou a expôr. Os especialistas marcaram novo encontro para amanhã á mesma hora.

O general Thimaya, presidente da Comissão Neutra de Repatriação, segundo informam por outro lado, encontrar-se-á logo á tarde em Kaesong com os chefes sino-coreanos a fim de tentar pôr termo ao beco sem saída das «explicações».—(F. P.).

A repercussão

dos sucessos de Trieste

(Continuação da 1.ª página)

foram dispensados desta suspensão do trabalho.

Foram postas bandeiras a meia haste, quando operários de fábricas abandonaram as ferramentas e os empregados de escritório as suas canetas e os eléctricos e autocarros da cidade deixaram de circular das 10 ás 10 e 10 (hora local). Estudantes observaram nas escolas um minuto de silêncio.

A Polícia guarda as embaixadas britanica e americana desta cidade, como medida de precaução.—(F. P. e R.).

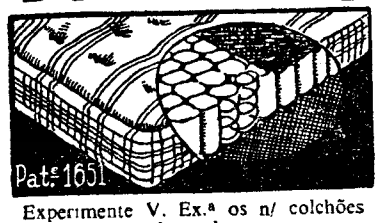
ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

LANIFICIOS

Ultimos e mais modernos padrões para homem.
Gabardines
Camisaria e
Gravataria.
Executamos camisas por medida aos melhores preços.
CASA MAX
193—R. D. Estefania, 193

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania. 179—Lisboa
Telef. 53680